GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E SANTA MARCELINA CULTURA APRESENTAM

RITOS DE PERPASSAGEM

Flo Menezes

RUA BARRA FUNDA, 161 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP

PAULO ZUBEN
direção artístico-pedagógica

RICARDO APPEZZATO
gestão artística

RICARDO BOLOGNA
direção musical

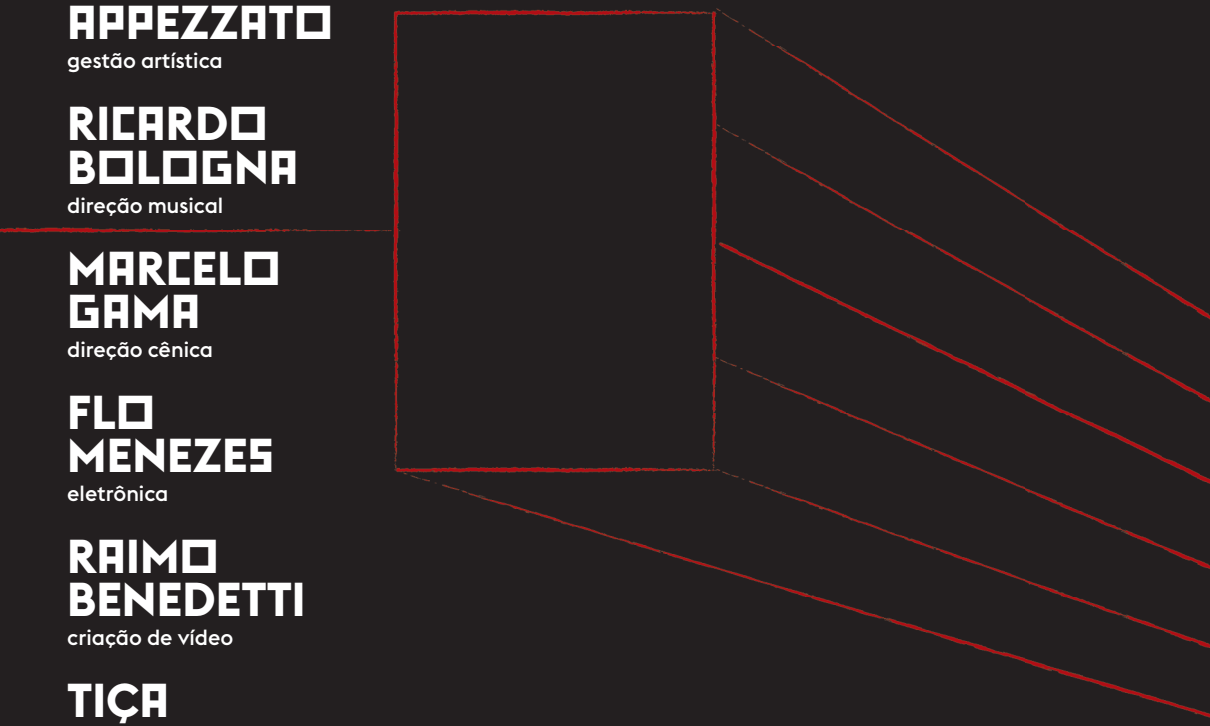
MARCELO GAMA
direção cênica

FLO MENEZES
eletrônica

RAIMO BENEDETTI
criação de vídeo

TIÇA CAMARGO
visagismo

MIRELLA BRANDI
iluminação



setembro
27, 28 e 29

RITOS DE PERPASSAGEM

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Flo Menezes

estreia mundial

APRESENTAÇÃO

Ritos de Perpassagem atravessa o Theatro São Pedro em toda sua extensão física, mas também percorre suas dimensões histórica e imaginária. A estreia mundial da nova obra de Flo Menezes, encomendada pela Santa Marcelina Cultura, de fato habita o Theatro São Pedro em um final de semana no fim de setembro de 2019 – suas intervenções ocupam o teatro (a tela que cobre a boca de cena, a ilha de eletroacústica no centro da plateia, os anéis octofônicos que rodeiam o público), e sua interpretação o preenche e extravasa (o inesperado início, o intervalo em ato contínuo, seu transbordamento final).

Esse acontecimento cênico-musical que toma o São Pedro – e irradia pelo cruzamento das ruas Barra Funda e Albuquerque Lins – mobiliza um corpo artístico expandido, que conta, além da Orquestra do Theatro São Pedro, com o Grupo Piap, o Studio PANaroma, o Coro Contemporâneo de Campinas, os cantores do Neue Vocalsolisten de Stuttgart, e um narrador, numa trama cuidadosamente urdida pelo diretor musical Ricardo Bologna e pelo diretor cênico Marcelo Gama.

Além de seus efeitos objetivos, *Ritos de Perpassagem* repercute também na memória e no amanhã do teatro. Em seus mais de 100 anos, o Theatro São Pedro passou por diversas fases – cinema, teatro dramático, casa de ópera –, erigindo uma personalidade de persistência e defesa de valores caros à sociedade. Agora, em sua terceira temporada sob a gestão da Santa Marcelina Cultura, o São Pedro se apresenta como um espaço da arte consciente de seu tempo – múltiplo, diverso e propositivo.

Na temporada lírica de 2019, subiram ao palco do São Pedro, em ordem, *La Clemenza di Tito*, *O Caso Makropulos*, e *L'Italiana in Algeri*. Seus temas compõem um quadro, um possível paralelo com nossos tempos interessantes: na primeira, ressalta-se a força da bondade e da justiça; na segunda, a percepção de uma repetição eterna faz a vida perder o sentido; e, na terceira, a perspicácia é suficiente para desabar um velho esquema. Agora, fechando a temporada, oferece-se uma busca pelo novo – na arte, na ópera, na vida.

Nota-se uma contemporaneidade entre compositores de diferentes eras – Mozart, Janáček, Rossini e Flo Menezes são, cada um a seu modo, atuais. Em perspectiva, toda a programação

artística do Theatro São Pedro nos últimos três anos indica para uma constante atualidade da música, seja ela qual for. No palco do São Pedro, Antonio Vivaldi, Valéria Bonafé, Gustav Mahler, Luciano Berio, Maurice Ravel, Carlos Gomes e Robert Schumann falam a mesma língua, tratam dos mesmos assuntos.

Ritos de Perpassagem se insere nesta pequena e longa tradição como mais uma peça do quebra-cabeça e também um comentário. Definida pelo autor como uma NeutrinÓpera em dois TransAtos, a obra questiona o gênero operístico, a apresentação musical e a própria fruição artística. A dinâmica do espetáculo motiva o público a se tornar ciente dos processos envolvidos, desde a escritura até a performance, ampliando as possibilidades de entendimento da peça para além de um prazer simples e momentâneo[1].

"Eu não acredito na simplicidade", afirma Flo Menezes. "Tudo é complexo. E é uma delícia você se emaranhar na complexidade". Em *Ritos de Perpassagem*, recomenda-se ao público uma abertura ao novo – ciente da complexidade do mundo e despido de preconceitos, é possível mergulhar na teia de referências, simultaneidades, personagens e sons que constituem a obra. Essa disposição especulativa é que dá ocasião ao prazer da ópera; um prazer elaborado, que se expande, cresce e ressoa, aliando "o cálculo às paixões". Emocionar-se na música, segundo o compositor, significa "deparar[-se] com a perplexidade do que será compreendido apenas com o passar dos tempos.[2]"

Essa busca implacável pelo novo – movimento perpétuo da música de invenção – é que faz de *Ritos de Perpassagem* uma ópera apropriada para os dias atuais, tempos em que velhas fórmulas já não dão conta de responder às perguntas do presente. A arte viva mostra uma saída que está além, mais adiante, no que ainda não se pode ver nem ouvir.

1 **Para detalhes sobre a obra, leia a apresentação de Flo Menezes na página 13; e, para uma possível interpretação do espetáculo, o texto de Maurício Ayer na página 71.**

2 **"A Estonteante Velocidade da Música Maximalista – Música e Física: Elos e Paralelos" (2003)**

SANTA MARCELINA CULTURA E THEATRO SÃO PEDRO

Criada em 2008, a Santa Marcelina Cultura é uma organização social que, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, realiza a gestão de três importantes programas de formação e difusão musical do Estado. Além do Theatro São Pedro, a instituição administra também o Guri na Capital e Grande São Paulo, e a Escola de Música do Estado de São Paulo – Emesp Tom Jobim.

Toda a programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato.

Elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação ativa dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados. Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, em programas pensados de forma coletiva, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra.

SAÍDA

“Se só é possível uma vida livre fora das amarras do poder do Estado, então fazer esse Estado ruir exigirá alianças inesperadas e inauditas, exigirá sujeitos que assumam múltiplas formas e façam suas vozes ecoarem por múltiplas vozes.”

[Coletivo Centelha, *Ruptura*, São Paulo: n-1 edições, 2019]

“Je traverse légèrement la nuit réactionnaire.”

[Roland Barthes, *Le plaisir du texte*, Paris: Éditions du Seuil, 1973]

RITOS DE PERPASSAGEM

NEUTRINÓPERA EM 2 TRANS-ATOS

Os *ritos de passagem*, rituais de margem pelos quais os humanos cerimoniam etapas e situações fundamentais de suas vidas, são o objeto de fundo desta ópera sobre Pitágoras e o pitagorismo. O início do Pitagorismo e o que se considera seu fim (Johannes Kepler) entrecruzam-se em temporalidades e acontecimentos paralelos, entremeados por personagens que corporificam em suas vozes suas próprias falas, mas também a fala de outros (Pascal na voz de Pitágoras; Wolfgang Pauli na de Kepler etc.).

Em eco à transmigração das almas, teoria pitagórica, os próprios personagens transmigram a corpos distintos e assumem vozes díspares, por vezes até de outro sexo, e por vezes até mesmo em simultaneidade. E em meio a esta *trans*passagem de personagens e vozes, temos ainda personagens-som: os sons-Neutrino e os sons-Universo, que igualmente jamais reaparecem da mesma forma; os primeiros, associados às micropartículas, ao sistema nervoso, ao estresse, à neurose, ao zumbido, à opressão, ao drama; os segundos, ao macro-Universo, ao batimento cardíaco e à circulação sanguínea, à apaziguada contemplação cósmica, ao pensamento reflexivo, ao humanismo, ao prazer. Até nos remete ao episódio de John Cage quando este adentra uma câmara anecoica, em que deveria ausentar-se todo som, para ali ouvir, dentro de si, um som muito agudo e outro muito grave... E nem mesmo ali houve silêncio.

Os neutrinos, por sua vez, constituem aqui foco tão relevante quanto os personagens e os ritos de passagem: são intrigantes partículas ínfimas, descobertas ao final da primeira metade do século XX por Wolfgang Pauli, que viajam quase na velocidade da luz e em linha reta, atravessando todos os corpos, e, por não possuírem carga elétrica, perpassam tudo sem quase interagir com nada.

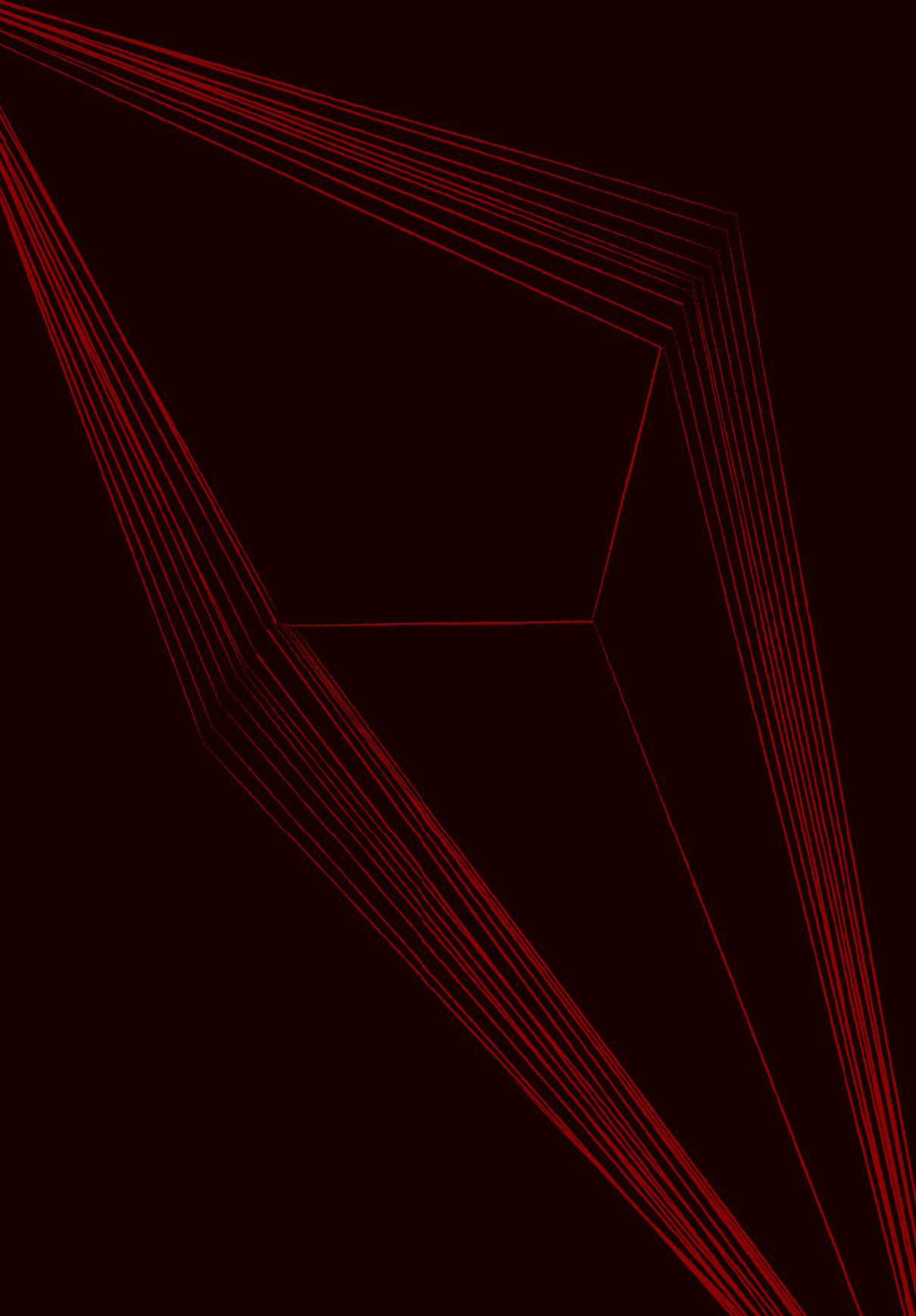
Pitágoras criou a palavra filosofia, inventou e defendeu o vegetarianismo, pregou a escuta da harmonia das esferas e lançou as bases da matemática e da astronomia. Fundou em Crotona uma sociedade secreta (na qual – feito histórico – as mulheres já eram aceitas) em que todos compartilhavam tudo, inclusive seus bens: a primeira

sociedade "comunista" de que se tem notícia na história. Por isso, é visto em *Ritos de Perpassagem* metaforicamente como um "neutrino" da história da humanidade, perpassando a música, a ciência, a religião, a ética, a filosofia, a mística, a matemática, a astronomia, a política... Um "neutrino", entretanto, sem a neutralidade que tipifica essa partícula. Pela vastidão de seus rebatimentos, sua influência, velada ou explícita, é, a meu ver, maior que a de Cristo.

Em meio à trama multifacetada, espiralada e entrelaçada de referências e intertextualidades, apoiada num mosaico de textos em nove línguas (português, latim, italiano, espanhol, francês, inglês, alemão, grego e russo) que vão, entre outros, de Anaxágoras a Roland Barthes, de Pitágoras, Platão e Arquitas a Maiakovski, Fernando Pessoa e Augusto de Campos, emerge a figura de Karl Marx (nos 200 anos de seu nascimento em 2018), pronunciando-se sobre como vê o homem.

Em paralelo, uma tela suspensa na boca de cena faz o véu pitagórico do início da ópera transmutar-se paulatinamente na teia da escritura, e o próprio concerto musical é celebrado como um grande – e talvez como o mais abstrato e radical – ritual de perpassagem.

FLO MENEZES, compositor



PERSONAGENS PRINCIPAIS
EM TRANSMIGRAÇÃO DE VOZES

PITÁGORAS
INVENTOR DA FILOSOFIA, PENSADOR, POLÍTICO, MATEMÁTICO E MÚSICO GREGO
baixo, depois também tenor, barítono

JOHANNES KEPLER
ASTRÔNOMO E MATEMÁTICO PITAGÓRICO ALEMÃO
contratenor, depois também contralto, soprano, tenor, barítono

SANTO AGOSTINHO
TEÓLOGO E FILÓSOFO CRISTÃO, BISPO DE HIPONA
tenor, depois também uma voz masculina aguda do coro, barítono

KARL MARX
FILÓSOFO E REVOLUCIONÁRIO ALEMÃO, TEÓRICO DO COMUNISMO
barítono

ARACNE
TECELÃ, APRENDIZ DE PALAS
soprano

ATENA (MINERVA)
DEUSA DAS ARTES E DA GUERRA
soprano

PALAS
MESTRA TECELÃ DE ARACNE
contralto

PERSONAGENS-SOM

SOM-UNIVERSO
em 5 aparições

SOM-NEUTRINO
em 12 aparições

DEMAIS PERSONAGENS
em vozes fixas (exceto Arquitas)

PLATÃO
barítono

ANAXÁGORAS
contratenor

ARQUITAS
contralto e sopranos

EMPÉDOCLES
soprano

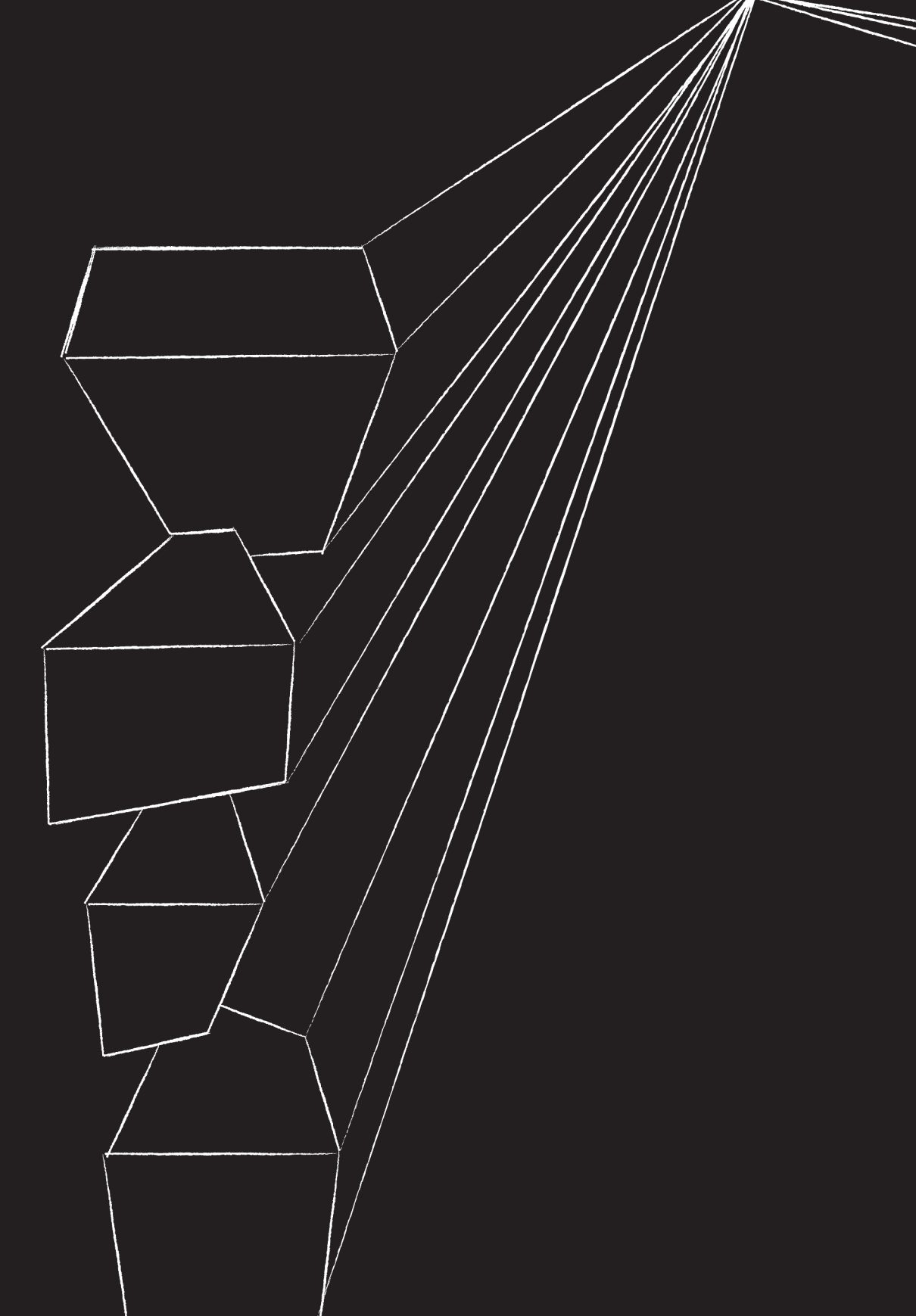
NICÔMACO DE GERASA
tenor

PORFÍRIO
soprano

PASCAL
contralto

JENNY E LAURA, DUAS FILHAS DE MARX
sopranos

FRAU KEPPLERIN, MÃE DE JOHANNES KEPLER
contralto



MARCELO FERREIRA
barítono [narrador]

NEUE VOCALSOLISTEN

KATIA GUEDES
soprano

SUSANNE LEITZ-LOREY
soprano lírica

TRUIKE VAN DER POEL
mezzo-soprano

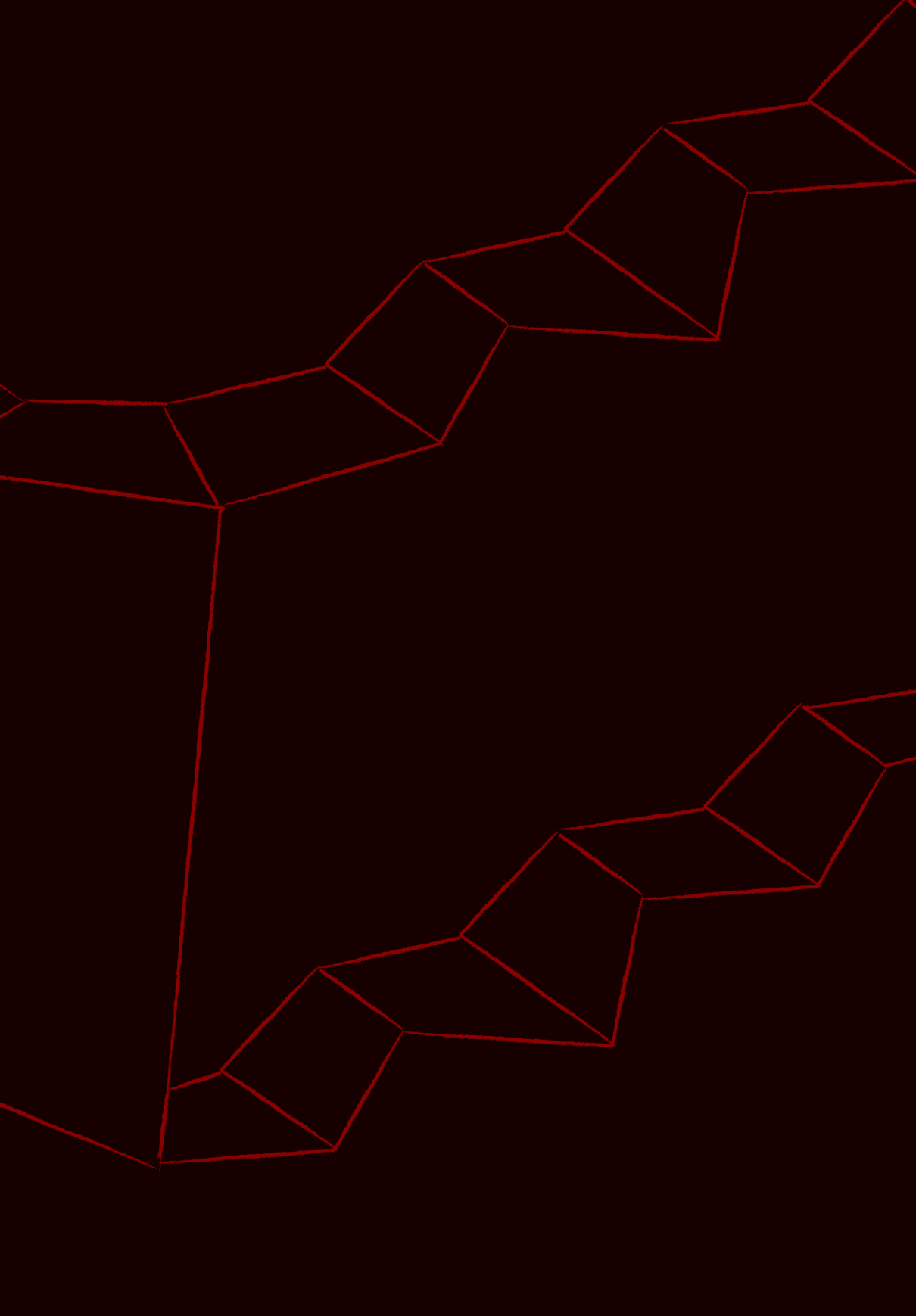
DANIEL GLOGER
contratenor

MARTIN NAGY
tenor

GUILLERMO ANZORENA
barítono

ANDREAS FISCHER
baixo

Cantores assumem diversos personagens e falas. Exceção para: **narrador**, que assume diversas falas, mas nenhum personagem; e **baixo**, que assume diversas falas, e apenas um personagem, Pitágoras.



FORMA

Atos (Trans-Atos) & Cenas
(Situações-episódio, Ritos de Passagem):

PRELIMINARES:

A saudação: *spérmata* [a fecundação pelo heterogêneo]

PRIMEIRO TRANS-ATO:

A porta [o *transgresso* ao templo]
Ad sidera [a contemplação]
Echemythia [a iniciação silenciosa]
O mercado [o intercâmbio experimental]
A peregrinação [o deslugar social]
Les marteaux du Maître [a especulação]
O milagre dos peixes [*Apologie des Geistes*]
A comuna de Crotona [a comunhão]
Verba et nomina [a nominação]
Os golpes de Arquitas [a gravidez-gravidade acústica]
A Harmonia das Esferas [Ela(s)]
O exílio [a excomunhão da radicalidade]
O porto [o poder do ilimitado]

INTER-ATO / LIMINARES:

O brinde [a menos-pausa da (agreg)ação]

SEGUNDO TRANS-ATO:

Credo: Os 8 mandamentos de Marx [a perplexidade militante]
A bruxa de Kepler [o emudecimento premiado]
O dilema da elipse [crer e não crer, eis a revolução!]
Os vasos de Hipaso [*Spartakustik*]
O concerto [a congregação do abstrato]
O jogo [o poder dos limites]
Revolution in Permanenz [a utopia tópica]
A teia [o véu das escrituras]

PÓS-LIMINARES:

A despedida: A transmigração a *orolhos* nus [o parto social]

CENAS & TEXTOS

Na ausência de autor entre colchetes após o texto utilizado, este é de autoria do próprio compositor.

PRELIMINARES

A saudação: *spérmata* [a fecundação pelo heterogêneo]

Celebração que desrespeita a demarcação do início, celebração do *continuum*, da metamorfose do homogêneo em heterogêneo. Apologia das misturas, da miscigenação, tendo como referência Anaxágoras e sua teoria acerca dos desdobramentos multiplicativos a partir das sementes (*spérmata*), que culminará na transmigração pitagórica.

VOZES DO CORO

1 Les animaux s'engendrent les uns les autres par le moyen du sperme. [Os animais se engendram uns nos outros por meio do esperma.] [PITÁGORAS]

2 Le sperme est une goutte de cervelle qui contient en soi une vapeur chaude. [O esperma é uma gota de cérebro que contém em si um vapor quente.] [PITÁGORAS]

3 Tudo floresce e cresce de um sêmen. [FILOLAU DE CROTONA]

4 Ab origine mundi ad mea tempora, nulli sua forma manebat. [Das origens do mundo até meus dias, nada mantinha a própria forma.] [OVÍDIO]

5 Não misturado e puro, aquele raio de luz se enfraquece quando começa a alterar-se na mudança que vai do inteligível ao sensível, pois não há nada não misturado entre as coisas sensíveis. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

6 A mais natural das secreções é a emissão de esperma pelos órgãos genitais. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

7 Deus é, de uma maneira *espermática*, todos os seres na natureza, como a mônada é potencialmente todas as coisas no número. A mônada é como a luz pura. [NICÔMACO DE GERASA]

8 The Earth was unwrought and a chaotic mass, and darkness was upon the face of the abyss, and God divided the light from the darkness, the waters from the waters, the sea from the dry land; and: all things were made by the very Word. [A Terra era uma massa bruta e caótica, e a escuridão estava em face do abismo, e Deus dividiu a luz das trevas, as águas das águas, o mar da terra seca; e todas as coisas foram feitas pela própria Palavra.] [KEPLER]

9 A natureza começou pela humilde coisa que é o esperma e terminou em algo de altíssimo valor. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

10 Se unió a cada cuerpo humano una cabeza dotada de una sensibilidad más fina que la del cuerpo. [Uniu-se a cada corpo humano uma cabeça dotada de uma sensibilidade mais fina que a do corpo.] [PLATÃO]

11 De esta manera nascieron el cuerpo visible del cielo y el alma invisible, la más bella de las realidades producidas, partícipe del cálculo y de la armonía. [Dessa maneira nasceram o corpo visível do céu e a alma invisível, a mais belas das realidades produzidas, partícipe do cálculo e da harmonia.] [PLATÃO]

12 Entre no templo sem se voltar! [PITÁGORAS]

13 E sempre há novos limiares a atravessar... [VAN GENNEP]

PRIMEIRO TRANS-ATO:

1. A porta [o *transgresso* ao templo]

A porta como rito de passagem ao templo do concerto e primeira analogia das perpassagens permanentes dos neutrinos, partículas descobertas na metade do século XX por Wolfgang Pauli e que o tempo todo atravessam, aos bilhões, todos os corpos, quase na velocidade da luz.

VOZES DO CORO

1 Antes da separação, quando todos os sons soavam juntos, mal havia uma cor perceptível.

2 Shall I have committed a crime if I ask the single composers of this generation for some artistic motet? But alas for you! [Cometeria eu um crime se pedisse aos singulares compositores desta geração que escrevessem algum moteto artístico? Aqui pra vocês!]

3 Facciamo un accordo! [Façamos um acordo/acorde!]

7 VOZES DOS CANTORES SOLISTAS [COM O NARRADOR (BARÍTONO) NO LUGAR DO BAIXO]

4 Cano, ergo sum. [*apud* BERIO] Ego-Som. [Canto, logo existo. Ego-som.]

VOZES DO CORO

5 No more than seven are in concord in the heavens. Compose the melody; I, in order that the book may progress, promise that I will watch carefully over the seven parts. [Não mais que sete estão em concordância nos céus. Componha a melodia; Eu, para que o livro possa progredir, prometo que observarei cuidadosamente as sete partes.]

6 Hence it is no longer a surprise that man should finally have discovered the art of singing polyphonically, *per concentum*. [Por isso, não é mais uma surpresa que o homem tenha finalmente descoberto a arte de cantar polifonicamente, *per concentum*.] [KEPLER]

7 The universal harmonies cannot take place by chance. [As

harmonias universais não podem acontecer por acaso.] [KEPLER]

8 Harmony is a certain ratio of unity. [Harmonia é uma certa proporção de unidade.] [KEPLER]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

9 Quant aux propriétés de ces particules neutres, leur masse ne peut pas dépasser beaucoup celle de l'électron. Pour les distinguer des neutrons lourds, on a proposé le nom «*neutrino*» [pronunciado como em italiano]. La masse propre des neutrinos est égale à zéro, de sorte qu'ils devraient se propager avec la vitesse de la lumière, comme les photons. Toutefois leur pouvoir pénétrant dépasserait de beaucoup celui des photons de même énergie. [Quanto às propriedades dessas partículas neutras, sua massa não pode exceder muito a do elétron. Para distingui-los dos nêutrons pesados, o nome "neutrino" foi proposto. A própria massa do neutrino é igual a zero, de modo que eles deveriam se propagar na velocidade da luz, como os fótons. No entanto, seu poder penetrante excederia em muito o dos fótons da mesma energia.] [PAULI]

PLATÃO (BARÍTONO SOLO)

10 Unter all den Figuren muss diejenige, die grundsätzlich am kleinesten ist, auch diejenige sein, die ihrer Natur nach notwendigerweise am beweglichsten ist. [Entre todas as figuras, a que tem as bases menores deve necessariamente ter a natureza mais móvel] [PLATÃO]

11 Es siempre la más cortante, la más aguda de todas y, además, la más ligera. [É sempre a mais cortante, a mais aguda de todas e, além disso, a mais leve.] [PLATÃO]

UMA VOZ DO CORO

12 Somente quando damos aos dizeres a chance de se "amplificar" através dos números, é que este saber torna possível a percepção de um novo aspecto. [JUNG]

KEPLER

13 In spite of the successes of the theory, the neutrino continued to be regarded by several physicists as not altogether real. [Apesar dos sucessos da teoria, o neutrino continuou a ser considerado por vários físicos como não totalmente real.] [PAULI]

2. *Ad sidera* [a contemplação]

A admiração dos céus, princípio especulativo de toda filosofia, arremessando-nos diante da infinitude e fazendo-nos situar entre o imensamente grande e o imensamente pequeno. E a escritura como trama maximalista que decorre desta contemplação atenta e bidirecional aos ínfimos detalhes e à intertextualidade que faz nossos pensamentos rebaterem e se entrelaçarem com obras muito distantes de nós. É à contemplação de Pitágoras diante do cosmo e à própria emergência da filosofia – palavra por ele inventada – que se refere.

VOZES DO CORO

1 Alguma coisa vocês já perderam!

2 Nada que não permaneça preso nas tramas da escritura...!

3 Que ótimo! É bom emaranhar-se.

NARRADOR (BARÍTONO)

4 Transitoriedade da escritura, que precisa de seu véu, de suas redes, de sua teia...

UMA VOZ DO CORO

5 Vivência maximalista!

PITÁGORAS (BAIXO SOLO)

6 Pshhhhhsssssssst! [/pʃʃʃʃʃʃʃʃssssssst/]

KEPLER

7 Still, alles still, als wäre die Welt lebendig... [Quieto, tudo quieto, como se o mundo estivesse vivo...]

PITÁGORAS

8 Denken ist interessanter als Wissen, aber nicht als Anschauen. [Pensar é mais interessante que saber, mas não que contemplar.] [GOETHE]

UMA VOZ DO CORO

9 A vista não pertence ao olho, mas ao olhar.

KEPLER

10 The blue color of the sky belongs neither to the sky nor to the eye. [O azul celeste não pertence nem ao céu, nem aos olhos.] [KEPLER]

UMA VOZ DO CORO

11 A ação causal demiúrgica é representada pela metáfora de olhar para baixo. *Theo-retikos*: contemplação voltada para cima. [KAHN]

CORO

12 Οὐρανία. [/Uranía/ (Urania)]

UMA VOZ DO CORO

13 Emanaciones en el ojo como si fueran imágenes. [Emanações nos olhos como se fossem imagens.] [EMPÉDOCLES]

NARRADOR

14 La beauté des images est logée à l'arrière des choses, celle des idées à l'avant. [A beleza das imagens se aloja detrás das coisas; a da ideias, diante delas.] [PROUST]

PITÁGORAS

15 Les dieux ont le regard sur nous. [Os deuses têm seu olhar sobre nós.] [PITÁGORAS]

16 O olho por onde eu vejo Deus é o mesmo olho por onde ele me vê. [SIKELIANOS]

17 La sensation, et en particulier la vue, est une vapeur très chaude. [A sensação, e em particular a visão, é um vapor muito quente.] [PITÁGORAS]

CORO

18 Les yeux, portes du soleil. [Olhos, portas do sol.] [PITÁGORAS]

PITÁGORAS

19 Tout est soumis au destin, qui est le principe d'ordre de l'univers. Le ciel…: Cosmos. [Tudo submete-se ao destino, princípio da ordem do Universo. O céu...: Cosmo.] [PITÁGORAS]

CORO + PITÁGORAS

20 Κόσμος. [/Kosmos/]

KEPLER

21 Gibt es einen einzigen Himmel, oder wäre es präziser zu sagen, dass es eine Vielfalt von Himmeln gibt? [Existe um único céu, ou seria mais exato dizer que existe uma pluralidade de céus?] [PLATÃO]

UMA VOZ DO CORO

22 O tempo nasceu com o céu. [PLATÃO]

NARRADOR

23 Esta imagen eterna que progresa según las leyes de los números, esto que nosotros llamamos el tiempo. [Esta imagem eterna que progride segundo as leis dos números, isto que chamamos de tempo.] [PLATÃO]

PITÁGORAS

24 Il ne faut pas sans cesse interroger les astres. [Não devemos constantemente interrogar os astros.] [PITÁGORAS]

UMA VOZ DO CORO

25 Combien est peu de chose ce que les hommes peuvent entendre. [Quão poucas são as coisas que os homens podem ouvir.] [EMPÉDOCLES]

KEPLER

26 Was man sieht, ist nur ein Aspekt des Unsichtbaren. [O que se vê é apenas um aspecto do invisível.] [ANAXÁGORAS]

NARRADOR

27 Tudo o que vemos nos incitou ao conhecimento do número e do tempo, e nos faz especular sobre a natureza do Universo. [PLATÃO]

VOZES DO CORO

28 El Dios nos ha obsequiado con la especie de alma humana a cada uno de nosotros como un genio divino que habita en la parte más elevada de nuestro cuerpo. [Deus nos presenteou com a espécie de alma humana para cada um de nós como um gênio divino que habita a parte mais elevada de nosso corpo.] [PLATÃO]

29 Dieu se trouve bien en tous les lieux où la rationalité devient opaque à l'esprit. [Deus situa-se bem em todos os lugares onde a racionalidade se torna opaca para o espírito.] [MOLES]

30 Esta alma nos eleva por cima da Terra, por suas afinidades com o céu, já que somos uma planta celeste. [PLATÃO]

31 La nostra testa è posta nella parte superiore, nella parte in cui ha avuto luogo la produzione primitiva dell'anima; così la testa è come la nostra radice. [Nossa cabeça está colocada na parte superior, onde teve lugar a produção primitiva da alma; a cabeça é então como que nossa raiz.] [PLATÃO]

KEPLER

32 There are two things which disclose to us harmonies: either light or sound. [Há duas coisas que nos desvelam harmonias: ou luz ou som.] [KEPLER]

CORO

33 Et erectos ad sidera tollere vultus. [E elevou seu vulto ereto às estrelas.] [OVÍDIO]

UMA VOZ MASCULINA (GRAVE, BAIXO) DO CORO

34 Por sua inteligência, todo homem liga-se ao Logos divino; por seu corpo, ao mundo inteiro. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

NARRADOR

35 Enquanto os outros animais olham a terra inclinados sobre ela, ao homem deu um rosto ereto e determinou-lhe que olhasse o céu e elevasse para os astros a sua face. [OVÍDIO]

CORO

36 Cernis et emensas in lucem tendere noctes, et iubar hoc nitidum nigrae succedere nocti. [E vês que a noite, uma vez passada, dá lugar à luz, e que à noite escura sucede o astro brilhante.] [OVÍDIO]

VOZES DO CORO

37 O tempo surgiu junto com o mundo; tempo: *diástema* da *kínesis* do mundo. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

38 Os astros foram criados para servir de medida dos tempos. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

39 Luz, modelo incorpóreo e inteligível do sol e de todos os astros luminosos que viriam a existir no céu. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

NARRADOR

40 A Luz o que é? Um coral de vidrilhos? Um espelho ensimesmado? Um grande poro? Ou um processo solar que se crisalida? [HAROLDO DE CAMPOS]

CORO

41 Φῶς. [/Foz/ (Luz)]

VOZES DO CORO

42 Quando brilha a luz divina, a luz humana se põe... O ocaso da razão (*logismos*) e a escuridão ao seu redor geram o êxtase (*ekstasis*) e a loucura. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

43 Um prisma escamoteando o seu esqueleto de sete-cores. [HAROLDO DE CAMPOS]

44 Facciamo un accordo! [Façamos um acordo/acorde!]

NARRADOR

45 Um piloto viajando no meio do mar tem seus olhos e intelecto voltados para cima, através dos céus e das estrelas, enquanto navega mar abaixo. [NUMÊNIO DE APAMEIA]

KEPLER

46 Wir Astronomen sind Priester des höchsten Gottes angesichts des Buches der Natur. [Nós astrônomos somos sacerdotes do mais elevado Deus em face do livro da natureza.] [KEPLER]

47 Can I find God, whom I can almost grasp with my own hands in looking at the Universe, also in myself? [Será que posso encontrar Deus, que quase arranho com minhas próprias mãos quando olho para o Universo, também dentro de mim?] [KEPLER]

3 VOZES FEMININAS SOLO
(2 SOPRANOS, 1 MEZZO-SOPRANO)

48 Mensus eram coelus
Nunc terrae metior umbras.
Mens coelestis erat
Corporis umbra iacet.

[Outrora medi os céus,
Agora meço a sombra da Terra.
A mente era celestial,
Na sombra repousa o corpo.]
[KEPLER]

NARRADOR

49 O texto tem necessidade de sua sombra. [BARTHES]

UMA VOZ MASCULINA (AGUDA, TENOR) DO CORO

50 Imensa e quase infinita dimensão dos céus...; pequenez desta nossa ínfima bola de terra... [KEPLER]

UMA VOZ FEMININA DO CORO

51 Car enfin qu'est-ce que l'homme dans la nature? Un néant à l'égard de l'infini, un tout à l'égard du néant, un milieu entre rien et tout. [Afinal, o que é o homem na natureza? Um nada diante do infinito, um todo diante do nada, um meio entre o nada e tudo.] [PASCAL]

PITÁGORAS

52 Denn was ist der Mensch in der Natur? Ein Nichts angesichts des Unendlichen, ein Alles angesichts des Nichts, ein Mittelpunkt zwischen dem Nichts und dem All. [Afinal, o que é o homem na natureza? Um nada diante do infinito, um todo diante do nada, um meio entre o nada e tudo.] [PASCAL]

KEPLER

53 One cannot grasp the movement of the Earth among the stars. [Não se pode captar o movimento da Terra entre as estrelas.] [KEPLER]

NARRADOR

54 In medium discenda dabat coetusque silentum, dictaque mirantum magni primordia mundi et rerum causas, qua sidera lege mearent, et quodcumque latet. [À multidão silenciosa dos que apreciavam os resultados do seu trabalho, expunha as origens do vasto mundo, os princípios das coisas, que lei preside à revolução dos astros, e tudo quanto se mantém oculto.] [OVÍDIO]

KEPLER

55 O, you wise Pythagoras, who believed that the majesty of philosophy is present in nothing but silence! [Oh, sábio Pitágoras, que acreditava que a altivez da filosofia residia não mais que no silêncio!] [KEPLER]

3. *Echemythia* [a iniciação silenciosa]

A celebração do silêncio, ainda que ele não exista! E quando se pensa que ele existe, o tempo e a duração nele se desnudam. Por quanto tempo se é capaz de ouvir o silêncio? Os pretendentes à seita pitagórica passavam por rigorosa observância de 5 anos de silêncio, em que apenas ouviam. E quando ouviam, não viam: os ensinamentos de Pitágoras eram proferidos por detrás de um véu, uma cortina ou um pilar. Os sons eram distanciados da visualização de sua proveniência física, na emergência do que se convencionou designar por *acusmática*.

PITÁGORAS

1 Pshhhhhsssssssst! Höheres Logos, was nicht durch den Mund fließt. [*Logos* superior, o que não passa pela boca.] [APOLÔNIO DE TIANA]

VOZES DOS CANTORES SOLISTAS

2 Le silence éternel de ces espaces infinis m'effraie. [O silêncio eterno desses espaços infinitos me apavora.] [PASCAL]

3 Die ewige Stille dieser unendlichen Räume ängstigt mich. [O silêncio eterno desses espaços infinitos me apavora.] [PASCAL]

4. O mercado [o intercâmbio experimental]

Episódio pitagórico que celebra o intercâmbio entre os seres, no qual o grande filósofo abstém-se do consumo para observar. Cultua-se a contemplação, aqui transplantada do cosmo para as contingências sociais dos seres humanos. Nas trocas, emerge o genuíno experimento, sempre aberto às diferenças.

NARRADOR

1 La vita è come una fiera, dove alcuni vanno per affari, altri per divertirsi, e altri, solo per osservare. [A vida é como uma feira, onde alguns vão a negócios, outros para se divertir e outros apenas para observar.]

VOZES DO CORO

2 A poesia está para a filosofia como a experiência para a ciência. [SCHOPENHAUER]

3 The most beautiful logical theory means nothing without comparison with the exactest experience. [A mais bela teoria lógica não significa nada sem confrontação com a mais exata experiência.] [EINSTEIN]

PITÁGORAS

4 Dans la foule, il y a trois groupes distincts: les uns viennent pour lutter, les autres pour faire du commerce, et les autres, qui sont les sages, se contentent de regarder. [No meio da multidão, existem três grupos distintos: uns vêm para lutar, outros, para negociar, e os outros, os sábios, se contentam em assistir.] [PITÁGORAS]

[APENAS PROJETADO]

5 Wie in unseren Träumen können im Konzert die rituelen Charaktere sich verwirren. [Como em nosso sonhos, no concerto os caracteres rituais podem se confundir.]

5. A peregrinação [o deslugar social]

Rito de passagem que encarna, nos pés, a própria transmigração pitagórica, mas que parafraseia o deslugar de toda reflexão diante da mediocridade humana. Rima-se, aqui, a atividade transgressiva do transeunte especulativo – em parte por ser expulso de onde se encontra e incomoda – com o próprio fluxo incessante do *riocorrente* do tempo, das escrituras, dos números, das estrelas e do próprio som.

NARRADOR

1 Così l'anima, diffusa in tutte le direzioni, dal punto medio fino alle estremità del cielo, iniziò con un inizio divino la sua vita inesauribile e ragionevole, per l'intera durata del tempo. [Assim a alma, difundida em todas as direções, do meio às extremidades do céu, iniciou com um começo divino sua vida inextinguível e racional, por toda a duração dos tempos.] [PLATÃO]

VOZES DO CORO

2 Tudo flui, as formas todas se organizam para ir e vir. Até o próprio tempo flui em movimento contínuo, de modo semelhante a um rio. [OVÍDIO]

3 Nada perdura, tudo é fluxo sem fim; cada forma que vaga, um peregrino que passa, e o próprio tempo flui em fluxo incessante. [OVÍDIO]

4 Ah, preciosidade do efêmero, transitoriedade do belo, que, como todo número, passa...

PITÁGORAS

5 Il Sole, la Luna e le stelle, a cui diamo il nome di erranti, nacquero per definire i numeri del tempo. [O Sol, a Lua e as estrelas, aos quais damos o nome de errantes, nasceram para definir os números do tempo] [PLATÃO]

NARRADOR

6 O horizonte é um *páthos* em nós, e os sentidos se recortam numa circunferência maior ou menor. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

6. *Les marteaux du Maître* [a especulação]

Episódio que celebra a especulação da escuta através da percussão e ressonância dos triângulos, elementos de base, segundo o Platão do *Timeu* (maior diálogo pitagórico), de toda multiplicação no Universo. Diz-se que Pitágoras, ao passar por um ferreiro, intriga-se com o som das bigornas, adentra a oficina e, tomando martelos às suas mãos, percute os metais, percebendo neles as proporções harmônicas fundamentais dos espectros de altura definida.

NARRADOR

1 O som é um choque transmitido até a alma. Se este movimento é rápido, o som é agudo; se é mais lento, o som é mais grave. [PLATÃO]

PITÁGORAS

2 Le principe des choses est la monade. De la monade est sortie la dyade, de ceux sont sortis les nombres; des nombres les points; des points les lignes; des lignes les surfaces; des surfaces les volumes; et des volumes tous les corps qui tombent sous le sens. [O princípio das coisas é a mônada. Da mônada saiu a díade, destes saíram os números; dos números, os pontos; dos pontos, as linhas; das linhas, as superfícies; das superfícies, os volumes; e dos volumes todos os corpos que afetam os sentidos.] [PITÁGORAS]

NARRADOR

3 No pequeno não existe limite de pequenez, pois sempre há algo ainda menor, assim como no grande há sempre algo maior. [ANAXÁGORAS]

PITÁGORAS

4 No es posible que dos términos formen solos una composición bella, sin contar con un tercero. [Não é possível que dois termos formem sozinhos uma composição bela, sem que contem com um terceiro.] [PLATÃO]

NARRADOR

5 Voilà un état très subtil, presque intenable, du discours: la narrativité est déconstruite et l'histoire reste cependant lisible. [Eis um estado muito sutil, quase insustentável, do discurso: a narratividade é desconstruída e a história permanece no entanto legível.] [BARTHES]

PITÁGORAS

6 Sensation plaisante et jouissance raisonnée, imitation de l'harmonie divine. [Sensação agradável e gozo racional, imitação da harmonia divina] [PLATÃO]

KEPLER

7 This experiment enables the screw direction of the emitted neutrino to be deduced directly from the sense of the circular polarization from the inner atomic shells, by means of resonance. [Esta experiência permite que a direção de parafuso do neutrino emitido seja deduzida diretamente do sentido da polarização circular das camadas atômicas internas, por meio da ressonância.] [PAULI]

PITÁGORAS

8 Deus geometriza. [PLATÃO]

NARRADOR

9 Gott würfelt nicht. [Deus não joga dados.] [EINSTEIN]

NARRADOR

10 O físico é o religioso que não assume Deus. O artista é o cientista que não assume a ciência. O primeiro é agnóstico; o segundo, *agonístico*.

KEPLER

11 The Creator, who is the very source of geometry and, as Plato wrote, "practices eternal geometry", does not stray from his own archetype. [O Criador, que é a genuína fonte da geometria e, como bem escreveu Platão, "pratica a geometria eterna", não se afasta de seu próprio arquétipo.] [KEPLER]

NARRADOR

12 O som tem necessidade de suas ressonâncias: pontos, linhas, sólidos, esferas necessárias.

KEPLER

13 God has established nothing without geometrical beauty. [Deus não estabeleceu nada sem beleza geométrica.] [KEPLER]

NARRADOR

14 Na cena do texto, há ribalta: existe por detrás do texto sempre alguém ativo e diante dele ninguém passivo.

KEPLER

15 Musica: exercitium arithmeticae occultum nescientis se numerare animi. [Música: exercício de aritmética oculto do espírito que não sabe calcular.] [LEIBNIZ]

NARRADOR

16 Arte, ciência que se ignora. [PIRANDELLO]

KEPLER

17 Purposely I break off the dream and the very vast speculation. [Propositalmente, interrompo o sonho e a vastíssima especulação.] [KEPLER]

7. O milagre dos peixes [*Apologie des Geistes*]

Apologia dos seres vivos, a cena reporta-se à invenção, por Pitágoras, do vegetarianismo, no episódio em que, chegando à beira do mar, avista pescadores com uma rede lotada de peixes desesperados por água. Aproxima-se dos pescadores e os desafia: se acertar o número de peixes ali capturados, os pescadores deveriam arremessá-los de volta ao mar. Pitágoras acerta e salva os peixes. Ao vegetarianismo, alia-se aqui certo pacifismo radical. Ovídio proclamará, em suas *Metamorfoses* pitagóricas, que a morte, atributo do tempo, deve ser imputada aos anos.

PITÁGORAS (BAIXO SOLO)

1 Aut mortem senioribus imputet annis. [Impute a morte à extensão dos anos.] [OVÍDIO]

NARRADOR

2 O Todo inflará e diminuirá sempre mais, como o mar que, em vagas ondulantes, vem recobrir as praias. [XUTO]

PITÁGORAS

3 Mare, lacrime di Kronos. [Mar, lágrimas de Cronos.] [PITÁGORAS]

ANAXÁGORAS (CONTRATENOR SOLO)

4 Wir sind Tieren nur überlegen, weil wir unsere Erfahrung und unser Gedächtnis nutzen. [Só somos superiores aos animais por usarmos nossa experiência e nossa memória.] [ANAXÁGORAS]

PLATÃO (BARÍTONO SOLO)

5 Ai più stupidi, più punti di appoggio; i più imbecilli sono nati senza piedi e strisciano sopra la terra. [Aos mais estúpidos, mais pontos de apoio; os mais imbecis nasceram sem pés e rastejando sobre a terra.] [PLATÃO]

NARRADOR

6 Quanta contradição! Aquém da terra, a mudez estúpida dos peixes; além da terra, o inteligente canto dos pássaros.

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

7 Tout s'écoule, forme fugitive; le temps lui-même passe comme un fleuve. [Tudo escoa, forma fugitiva; o tempo mesmo passa como um rio.] [OVÍDIO]

PITÁGORAS

8 Wie kriminell ist es, dass ein Lebewesen auf Kosten des Todes eines anderen lebt! [Quão criminoso é que um ser vivo viva à custa da morte de um outro!] [OVÍDIO]

6 VOZES DOS CANTORES SOLISTAS (EXCEÇÃO DO TENOR SOLO) + NARRADOR (BARÍTONO)

9 Aut mortem senioribus imputet annis! [Impute a morte à extensão dos anos.] [OVÍDIO]

8. A comuna de Crotona [a comunhão]

Primeira sociedade comunista de que se tem notícia, Pitágoras funda, em uma caverna em Crotona, no sul da Itália (Magna Grécia), sua comunidade de irmãos, em que cada um que nela adentra dispõe de todos os seus bens a todos os demais. Aquele que abdica de sua irmandade e parte, recebe seus bens de volta, mas será tido como morto pelos membros da Comuna. Tal modelo social, radicalmente comunista, será execrado pela ditadura de Polícrates, que persegue e destrói a Comuna de Crotona, tendo por consequência a perseguição e morte de Pitágoras.

PITÁGORAS (TENOR SOLO)

1 Ein Freund ist ein anderes Ich. [Um amigo é outro eu.] [PITÁGORAS]

2 Φιλότης ἰσότης [/Philotès isotès/] [Entre amigos, tudo é comum.] [PITÁGORAS]

NARRADOR

3 El salario debe ser moderado, como conviene a personas sabias. Ellos lo gastarán en común y vivirán juntos, teniendo en todas las cosas como única aspiración y cuidado la virtud. [O salário deve ser moderado, como convém às pessoas sábias. Eles o gastarão em comum e viverão juntos, tendo em todas as coisas a virtude como sua única aspiração e cuidado.] [PLATÃO]

PITÁGORAS (TENOR SOLO)

4 Ne transgressez pas l'égalité! [Não transgridas a igualdade!] [PITÁGORAS]

5 Κοινὰ τὰ τῶν φίλων [/Koinà tà phílōn/] [As coisas dos amigos são de todos.] [PITÁGORAS]

6 All things in common among friends. [Entre amigos, tudo é comum.] [PITÁGORAS]

7 Das gerechteste ist es zu opfern, die weiseste ist die Zahl. [A coisa mais justa é sacrificar, a mais sábia é o número.] [PITÁGORAS]

[APENAS PROJETADO, À ESQUERDA]

8 Harmonia: unificação dos contrários e acordo dos opostos. [FILOLAU DE CROTONA]

[APENAS PROJETADO, À DIREITA]

9 É claro que a soma de muitos números resulta em um número. Mas como a soma de muitas ideias pode formar uma ideia só? [ARISTÓTELES]

UMA VOZ FEMININA DO CORO

10 Facciamo un accordo! [Façamos um acordo/acorde!]

NARRADOR

11 A Utopia é *minuciosa*, imagina horários, lugares, práticas; tem a mais rara das coragens: a coragem do gozo. [BARTHES]

PITÁGORAS (TENOR SOLO)

12 Les animaux s'engendrent les uns les autres par le moyen du sperme. [Os animais se engendram uns nos outros por meio do esperma.] [PITÁGORAS]

KEPLER

13 Nothing excessive, nothing defective, no room for any censure. All things, in twos, one against one, none lacking its opposite. [Nada excessivo, nada defeituoso, sem espaço para qualquer censura. Todas as coisas, em pares, uma contra uma, nenhuma sem o seu oposto.] [KEPLER]

9. *Verba et nomina* [a nominação]

Rito de passagem, a nominação é o veículo em que, pelo som do verbo, pensa-se sobre a coisa nomeada. A cena transita de nomes associados à vida de Pitágoras àqueles que fizeram parte da existência de Johannes Kepler (tido como último grande pitagórico), para culminar na quase abstrata nominação de agentes os mais especulativos da física contemporânea.

PLATÃO (BARÍTONO SOLO)

1 La fuente de palabras brota hacia fuera en servicio del espíritu. [A fonte das palavras jorra para fora a serviço do espírito.] [PLATÃO]

SANTO AGOSTINHO (TENOR SOLO)

2 Sento, infatti, il suono delle parole pronunciate, ma le parole non sono come le cose. [Ouço, de fato, os sons das palavras enunciadas, mas as palavras não são o mesmo que as coisas.] [SANTO AGOSTINHO]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

3 Pythagoras, the grandfather of all Copernicians. [Pitágoras, o avô de todos os copernicanos.] [KEPLER]

NARRADOR

4 Deus punha o homem à prova, convidando-o a uma demonstração de suas obras pessoais, para que impusesse por si mesmo os nomes, nem impróprios nem inadequados, mas nomes exatos. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

PITÁGORAS (BAIXO SOLO)

5 Durch den Mund haben wir den Eingang der Nahrung, die der Ordnung der Notwendigkeit entspricht, und die Ausgabe der Worte, die der Ordnung des Besten entspricht. [Pela boca temos a entrada dos alimentos, o que corresponde à ordem da necessidade, e a saída da palavras, o que corresponde à ordem do que há de melhor.] [PLATÃO]

KEPLER

6 Platon et Pythagore, nos vrais maîtres! [Platão e Pitágoras, nossos verdadeiros mestres.] [KEPLER]

SANTO AGOSTINHO

7 "*Verba*", di "*verberare*": colpire, battere, e "*nomina*", di "*nosco*": conoscere. Uno si riferisce alla percussione dell'orecchio (*verberatio*), l'altro alla conoscenza dello spirito (*noscere*). ["*Verba*", de "*verberare*": percutir, bater, e "*nomina*", de "*nosco*": conhecer. Uma refere-se à percussão do ouvido (*verberatio*), outra, ao conhecimento do espírito (*noscere*).] [SANTO AGOSTINHO]

CORO

8 34 nomes gregos e latinos relacionados a Pitágoras:

Zópiro
Xenófilo
Vacínio
Teofrasto
Telauges
Símias
Salmóxis
Proclo
Porfírio
Polícrates
Poliarco
Píndaro
Olimpiodoro
Nemésio
Mnesarco
Líside
Isócrates
Jâmblico
Hícetas
Fócio
Fíntias
Firesides
Etálides
Equécrates
Epaminondas
Ecfanto
Dicearco
Crantor
Carnéades
Cálicles
Asclépio
Aristéias
Apuleio
Adeimanto

9 21 nomes relacionados a Kepler:

Barbara
Bartsch
Brenz
Böhme
Campanella
Chemnitz
Christoph
Giordano
Fabricius
Fludd
Hafenreffes
Katharina
Longomontanus
Mästlin
Matthias
Nicolaus
Roffenius
Scultetus
Susanna
Tycho
Ursus

VOZES DO CORO

10 13 nomes da física:

Áxion
Bárion
Férmion
Phonon
Fóton
Glúon
Hádron
Híperon
Káon
Lépton
Méson
Múon
Píon

TODAS AS VOZES
(CORO, NARRADOR E 7 SOLISTAS)

11 Léon!

UMA VOZ FEMININA DO CORO

12 Reverberare...! [Reverberar...!]

KEPLER

13 But now, Urania, there is need for louder sound! [Mas agora, Urania, que soe um som mais forte!] [KEPLER]

10. Os golpes de Arquitas [a gravidez-gravidade acústica]

Arquitas, grande político e inventor (inclusive do brinquedo), amigo e interlocutor de Platão, inventa as bases da acústica, ao enunciar a íntima relação entre a força da percussão e sua proporcional ressonância. Os triângulos percutidos pelos martelos de Pitágoras vertem-se, aqui, nos corpos metálicos mais variados, os quais desdobram-se em *inarmonicidades*: espectros difusos, misturados, que nos convidam a duvidar de toda uniformidade.

ARQUITAS (MEZZO-SOPRANO SOLO)

1 Molti dei suoni non possono essere riconosciuti a causa della debolezza del colpo, o a causa della grande distanza da noi e alcuni perché la sua magnitudine supera quello che può adattarsi al nostro udito. [Muitos dos sons não podem ser reconhecidos por causa da fraqueza do golpe, ou por causa da grande distância de nós e alguns porque sua magnitude excede o que pode se ajustar à nossa audição.] [ARQUITAS DE TARENTO]

NARRADOR

2 O Todo ondulará. [XUTO]

ARQUITAS (SOPRANO 1 SOLO)

3 Velocity produces the force. [A velocidade produz a força.] [ANAXÁGORAS]

O COMPOSITOR (OU UMA VOZ DO CORO)

4 A velocidade é um deslugar.

ARQUITAS (SOPRANO 2 SOLO)

5 Klänge, die schnell und stark von den Stößen ankommen, erscheinen als hohe, und diejenigen, die langsam und schwach ankommen, erscheinen als niedrige Töne. [Sons que chegam rápida e fortemente dos impactos parecem de diapasão alto, e os que chegam vagarosa e fracamente parecem de diapasão baixo.] [ARQUITAS DE TARENTO]

PLATÃO (BARÍTONO SOLO)

6 Los movimientos de los sonidos más rápidos, en el momento en que comienzan a frenarse y a reencontrar a sus semejantes, los sonidos más lentos, llegando a continuación de ellos, les imprimen a su vez un movimiento y los vuelven a alcanzar. [Os movimentos dos sons mais rápidos, no momento em que começam a desacelerar e reencontrar seus semelhantes, os sons mais lentos, que chegam em sua continuação, imprimem por sua vez nestes um movimento e os alcançam novamente.] [PLATÃO]

11. A Harmonia das Esferas [Ela(s)]

Apologia da acusmática, cena central da ópera. A Harmonia das Esferas enunciada por Pitágoras é aqui celebrada, em que o cerne da cena consiste apenas na escuta dos sons inusitados que emanam dos alto-falantes. Em sintonia com a esfericidade cósmica, o som circular (movimento mais simples possível) é igualmente celebrado em trama complexa e maximalista, fazendo daí emergir uma Entidade Harmônica que apazigua as turbulências precedentes.

PITÁGORAS (BAIXO SOLO)

1 La plus belle de toutes les figures solides est la sphère, et des figures planes, le cercle. [A mais bela de todas as figuras sólidas é a esfera, e das figuras planas, o círculo.] [PITÁGORAS]

NARRADOR

2 Todo o Cosmo é organizado por meio da harmonia. [SEXTO EMPÍRICO]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

3 Voices or sounds do not exist in the heavens! [Vozes ou sons não existem nos céus!] [KEPLER]

[APENAS PROJETADO]

4 L'âme et les paroles sont invisibles comme l'élément qui les forme. [A alma e as palavras são invisíveis como o elemento que as forma.] [PITÁGORAS]

PITÁGORAS

5 Die Harmonien, die das Ohr nicht hört, sind schöner als die, die man hören kann. [As harmonias que o ouvido não escuta são mais belas que as que se pode escutar.] [PITÁGORAS]

KEPLER (MEZZO-SOPRANO)

6 So too Orpheus making move the harmonious course of world… [Assim também Orfeu fazendo mover o curso harmonioso do mundo...] [KEPLER]

EMPÉDOCLES (SOPRANO 2 SOLO)

7 Combien est peu de chose ce que les hommes peuvent voir. [Quão pouca coisa que os homens podem ver.] [EMPÉDOCLES]

PITÁGORAS

8 L'armonia delle sfere è il canto delle sirene. [A harmonia das esferas é o cantos das sereias.] [PITÁGORAS]

NARRADOR

9 O inteligível é mais luminoso e mais brilhante que o visível. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

PITÁGORAS

10 Lo que se muestra es un aspecto de lo invisible. [O que se mostra é um aspecto do invisível.] [ANAXÁGORAS]

[APENAS PROJETADO, SIMULTANEAMENTE]

11 O que se ouve é apenas um aspecto do inaudível.

12 Nur das Summen wiegt euch, in welchem ohne euer Zutun die Harmonie der Sphären leise ertönt. [Apenas o murmúrio vos embala, no qual sem vosso consentimento ressoa suavemente a Harmonia das Esferas.] [ADORNO]

PITÁGORAS

13 Die periodische Rotation des All neigt immer dazu, um sich selbst zurückzudrehen. [A rotação periódica do Universo tende sempre a girar sobre si própria.] [PLATÃO]

KEPLER (SOPRANO 1 SOLO)

14 Periodic times have got their due lengths from something which is prior in the archetype. [Tempos periódicos adquiriram suas devidas extensões de algo que é anterior no arquétipo.] [KEPLER]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

15 There are no sounds in the heavens! Nor is the movement so turbulent that any noise is made by rubbing against the ether. [Não há sons nos céus! Nem o movimento é tão turbulento a ponto de gerar algum ruído ao se esfregar contra o éter.] [KEPLER]

VOZES FEMININAS DOS CANTORES SOLISTAS (SOPRANO 1 SOLO, SOPRANO 2 SOLO, MEZZO-SOPRANO)

16 Das Reale wird immer "unerkennbar" bleiben. [O real sempre permanecerá "incognoscível".] [FREUD]

PITÁGORAS

17 Je mehr man kennt, je mehr man weiß, Erkennt man: alles dreht im Kreis. [Quanto mais se conhece, quanto mais se sabe, reconhece-se: tudo gira em círculo.] [GOETHE]

NARRADOR

18 Lembrança circular. [BARTHES]

12. O exílio [a excomunhão da radicalidade]

A exclusão social, que acometeu Pitágoras, Kepler, Marx e tantos outros revolucionários, como motor da própria transmigração. Celebra-se, aqui, a ultrapassagem das fronteiras, o internacionalismo, a transgressão, a perpassagem de todo limite e a não concessão especulativa defendida por Pitágoras, mas também – e sobretudo – por Kepler, um dos motivos que o fez herói para Marx.

TERENTIO (UMA VOZ FEMININA DO CORO)

1 Humani nihil a me alienum puto. [Nada que é humano me é estranho.] [TERENTIO]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

2 Ja, ich werde tun, was ich für unsere Wissenschaft tun kann, aber nicht eine falsche Lehre beraten oder Popularität anstreben. [Sim, farei o que puder para nossa ciência, mas não aconselhando uma falsa doutrina ou ensejando popularidade.] [KEPLER]

SANTO AGOSTINHO (UMA VOZ MASCULINA AGUDA DO CORO)

3 Miséria da vida humana; execráveis as prosperidades do mundo! [SANTO AGOSTINHO]

GALILEO GALILEI (UMA VOZ MASCULINA GRAVE DO CORO)

4 Este não é o lugar para se lamentar sobre a miséria de nosso século! [GALILEO GALILEI]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

5 If one is expected to bring forth only that which pleases the masses, why do we lecture at all on astronomy, why on geometry, sciences which are entirely beyond the understanding of the masses? [Se se espera levar adiante somente o que agrada as massas, porque então discorrer sobre astronomia, geometria, ciências que estão totalmente à margem do entendimento das massas?] [KEPLER]

6 Die Überlegungen anderer müssen nicht unbedingt mit meinen übereinstimmen. [A opinião dos outros não precisa necessariamente coincidir com a minha.] [KEPLER]

NARRADOR

7 A Utopia é o campo do desejo, diante do Político, o campo da necessidade. Às vezes há travessia do Muro. As utopias são necessárias. Nossa impotência atual para escrever utopias... Falta-nos utopia, desejo. [BARTHES]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

8 Sie bestrafen eine unschuldige Person nicht mit Ausschluss! [Você não pune um inocente com exclusão!] [KEPLER]

KEPLER (TENOR SOLO)

9 If someone wishes to accuse me, therefore, of passion for innovation, he should know the whole is an innovation as far as the old ignorance is concerned. [Se alguém quiser me acusar por minha paixão pela inovação, deveria então saber que o todo é uma inovação se comparada à velha ignorância.] [KEPLER]

KEPLER (BARÍTONO SOLO)

10 My exclusion has now lasted for seven full years. [Meu banimento já se estende agora por bons sete anos.] [KEPLER]

NARRADOR

11 Believe me, the sharpest criticism of one single understanding man means much more to me than the thoughtless applause of the great masses. [Creia-me, o mais agudo criticismo de um único homem dotado de entendimento vale bem mais que o aplauso impensado das grandes massas.] [KEPLER]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

12 Ich bemühe mich, so vielen Menschen wie möglich die Essenz meiner Theorie zu erklären, und ich bin sehr glücklich, wenn ich mit der Mehrheit Partei ergreifen kann. In gleicher Weise ermutigt mich der Gedanke, daß das helle Licht der Wahrheit am Ende durch lang anhaltende Wolken öffentlichen Vorurteils bricht, trotz aller Mühseligkeit, die meine Abweichung von der Meinung der Massen verursacht. [Esforço-me bastante para explicar ao maior número possível de pessoas a essência de minha teoria, e me alegro toda vez que a compartilho com a maioria das pessoas. Por outro lado, apesar de todas as privações decorrentes de meus desvios em relação à opinião das massas, fico encorajado pelo pensamento de que, no final, a luz brilhante da verdade reluzirá através das perduráveis nuvens dos preconceitos.] [KEPLER]

PITÁGORAS (BAIXO SOLO)

13 Tout est pluriel. Je traverse légèrement la nuit réactionnaire. [Tudo é plural. Eu atravesso ligeiramente a noite reacionária.] [BARTHES]

13. O porto [o poder do ilimitado]

Retomando a referência à transitoriedade das águas, a cena mistura a condição inexorável do exílio à poesia dos mares e da infinitude dos horizontes, evocando a especulação filosófica de Pessoa e a sensualidade de Maiakovski. Incitando o público a, ele mesmo, transpassar as fronteiras e ingressar no Inter-Ato, a cena celebra o atravessamento de todo limiar.

PITÁGORAS (BAIXO SOLO)

1 Quand on a quitté son pays, il ne faut pas se retourner vers la frontière.
[Quando se abandona seu país, não é preciso voltar-se às suas fronteiras.]
[PITÁGORAS]

[APENAS PROJETADO]

2 ***Horizonte***
O mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e o mistério,
Abria em flor o Longe, e o Sul sidério
Splendia sobre as naus da iniciação.

Linha severa da longínqua costa
Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta
Em árvores onde o Longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores,
Onde era só, de longe a abstracta linha.

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte
Os beijos merecidos da Verdade. [FERNANDO PESSOA]

[APENAS PROJETADO]

3 E do tempo ilimitado, o número ilimitado. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

NICÔMACO DE GERASA (TENOR SOLO)

4 Concepiamo incorporeo insieme alla materia: relazioni, disposizioni, luoghi, tempi. [Concebemos incorpóreos juntamente com a matéria: as relações, as disposições, os lugares, os tempos.] [NICÔMACO DE GERASA]

PORFÍRIO (SOPRANO I SOLO)

5 Es gibt mehrere Unendlichkeiten, eine zum Großen und eine zum Kleinen. [Há vários infinitos, um prosseguindo para o grande e um para o pequeno.] [PORFÍRIO]

PASCAL (MEZZO-SOPRANO SOLO)

6 Infiniment éloigné de comprendre les extrêmes. [Infinitamente distanciado da compreensão dos extremos.] [PASCAL]

NARRADOR

7 ***Порт*** (1912)
Простыни вод под брюхом были.
Их рвал на волны белый зуб.
Был вой трубы – как будто лили
любовь и похоть медью труб.
Прижались лодки в люльках входов
к сосцам железных матерей.
В ушах оглохших пароходов
горели серьги якорей.
[MAIAKOVSKI]

TRADUÇÃO PROJETADA

Porto (1912)
Lençóis de água sob um ventre pando.
Rasgam-se em ondas contra dentes brancos.
Amor. Lascívia. Como o uivo que escorre
das chaminés por gargalos de cobre.
No berço-embocadura barcos presos
aos mamilos de madres de ferro.
À orelha surda dos navios agora
rebrilham brincos de âncora.]
[MAIAKOVSKI, TRADUÇÃO DE HAROLDO DE CAMPOS]

UMA VOZ MASCULINA DO CORO

8 Eine fremde Sprache ist eine Waffe im Kampf des Lebens. [Uma língua estrangeira é uma arma na luta da vida.] [MARX]

[APENAS PROJETADO]

9 Ayant l'expansion des choses infinies qui chantent les transports de l'esprit et des sens. [Tendo a expansão das coisas infinitas que cantam os transportes do espírito e dos sentidos.] [BAUDELAIRE]

UMA VOZ FEMININA DO CORO

10 Limiares... Limiares do verão ou do inverno, da estação ou do ano, do mês ou da noite, limiar do nascimento, da adolescência ou da idade madura... E sempre há novos limiares a atravessar... [VAN GENNEP]

INTER-ATO / LIMINARES:

O brinde [a menos-pausa da (agreg)ação]

Assim como não há silêncio, nada pode ser estancado. É como se vivêssemos uma permanente hemorragia, mas nem sempre dolorosa: por ora, agrega-se, brinda-se. E se ouve. Tudo transpassa o Tempo e o Espaço. Que os Neutrinos o digam!

ALGUMAS VOZES DO CORO (INDIVIDUALMENTE)

1 A espacialidade é a projeção dos afetos.

SEGUNDO TRANS-ATO:

14. Credo: Os 8 mandamentos de Marx [a perplexidade militante]

Na minha voz: "Creio!" Na voz da reação: "Cruz credo!" Concebida no ano em que celebram-se os 200 anos de nascimento de Marx (2018), evoca-se aqui o episódio em que, entre 1860 e 1865, Marx aceita o "jogo da verdade" proposto por duas de suas filhas – Jenny e Laura – e profere suas verdadeiras *confissões* em 18 juízos, dos quais 8 constituem, aqui, como que seus "mandamentos". Seu lema final, aqui ausente, é "duvidar de tudo", o que certamente também o impulsiona a nomear Kepler como seu herói, ao lado do primeiro a ter se rebelado contra toda escravidão: Spartakus. Mas a cena culmina com sua polissêmica máxima, que evoca, ainda que sem mencioná-lo, Terentio. Diante do redemoinho social e do Humano, oscila-se entre a complacência e o ceticismo, entre a compreensão e a desconfiança. Ao final, Marx declama o igualmente polissêmico poema de Augusto de Campos, em que tom militante mescla-se à perplexidade, desejo voraz mescla-se à compenetração introspectiva e especulativa... Todas as suas leituras são legitimadas por nossa oscilante condição humana.

DUAS FILHAS DE MARX:

1 a. Ihre Lieblingstugend: [Sua virtude preferida:]

c. Ihr Hauptmerkmal: [Seu traço principal:]

e. Das Laster, das Sie am meisten verabscheuen: [O vício que mais detesta:]

g. Das Laster, das Sie am ehesten entschuldigen: [O vício que mais sinceramente perdoa:]

i. Ihre Auffassung vom Glück: [Sua concepção de felicidade:]

k. Ihre Auffassung vom Unglück: [Sua concepção de infelicidade:]

m. Ihr Held: [Seu herói:]

o. Ihre Maxime: [Sua máxima:]

MARX (BARÍTONO SOLO):

b. Einfachheit. [Simplicidade.]

d. Zielstrebigkeit. [Teleologismo.]

f. Kriecherei. [Servilismo.]

h. Leichtgläubigkeit. [Credulidade.]

j. Kampf. [Luta.]

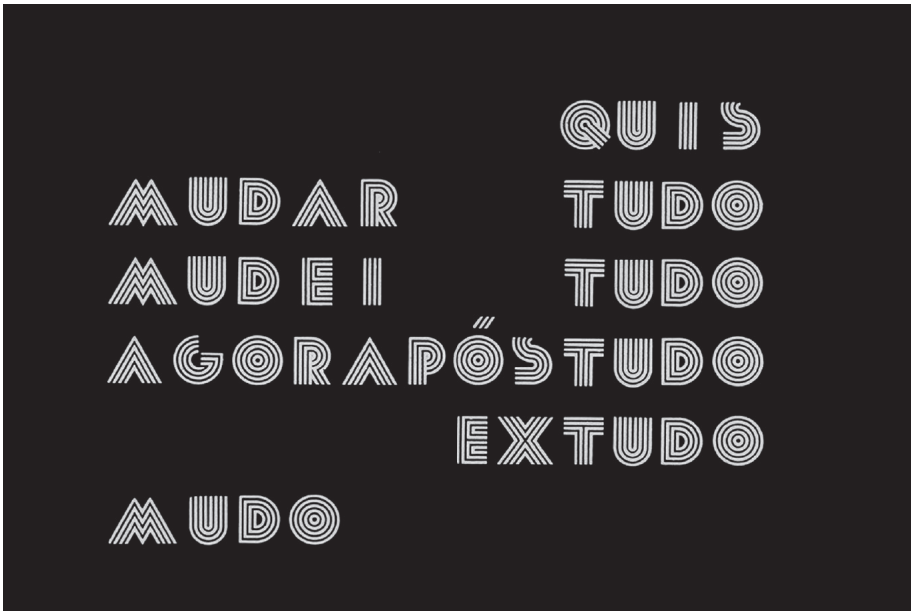
l. Unterwerfung. [Submissão.]

n. Spartakus, Kepler.

p. Nichts Menschliches ist mir fremd. [Nada que é humano me é estranho.] [MARX]

MARX + PITÁGORAS (BAIXO SOLO, À ESQUERDA) E NARRADOR (À DIREITA) – MARX EM 3 VOZES, SENDO UMA A DE PITÁGORAS

2 ***PÓS-TUDO*** (1984)



[AUGUSTO DE CAMPOS]

VOZES DO CORO

3 Sinto que todos os afetos encontram na voz e no canto suas próprias modulações, vibrando num parentesco oculto, numa misteriosa e excitante correspondência. [SANTO AGOSTINHO]

4 Se alguém quiser pronunciar uma sílaba longa, e com o pensamento se houver previamente estabelecido o comprimento, deve ter reproduzido em silêncio esse espaço de tempo e, confiando na memória, começa a emitir o som, que se produz até atingir o limite fixado. Ou melhor, soou e soará, porque a parte já realizada evidentemente já soou, e o que resta ainda soará. [SANTO AGOSTINHO]

5 Assim se realiza o som. O esforço presente transforma o futuro em passado, o passado cresce com a diminuição do futuro, até o momento em que tudo será passado, quando se consumar o futuro. [SANTO AGOSTINHO]

6 Pois o instante parece o átomo do Tempo, mas se divide, e se dividindo, escoa.

7 E quem nega que o presente carece de extensão, uma vez que passa em um instante? [SANTO AGOSTINHO]

15. A bruxa de Kepler [o emudecimento premiado]

Numa época na qual pateticamente celebram-se delações premiadas, em que bandidos são beneficiados por delatarem outros bandidos, nada como reportar-se ao sábio culto pitagórico ao silêncio, envolto, aqui, às circunstâncias da opressão. Um dos eventos mais dramáticos da vida de Kepler foi sair em incondicional defesa de sua mãe, excêntrica senhora que, por destoar dos costumes sociais de sua época, foi julgada como bruxa. Após meses de prisão e tortura, mas sem jamais assumir a mentira e se declarar como bruxa, negando-se, pois, à falsa confissão, Frau Kepplerin, não sem a ajuda das argumentações de seu filho, é libertada, mas de tal forma debilitada que viria a falecer 6 meses depois.

SRA. KEPPLERIN

1 Il vaut mieux mourir que parler! [É preferível morrer que falar!] [PITÁGORAS]

KEPLER

2 Irrationality approaches the divine. [A irracionalidade aproxima-se do divino.] [KEPLER]

PITÁGORAS

3 Il faut honorer les vieillards, car ce qui vient dans le temps est plus digne d'honneur que le reste. [Devem-se honrar os homens idosos, pois o que vem com o tempo é mais digno de honra do que o resto.] [PITÁGORAS]

KEPLER

4 The alto is practically supreme in a very narrow range: *in angustiis*. [O contralto é praticamente supremo num registro muito estrito: *in angustiis*.] [KEPLER]

PITÁGORAS

5 Les paroles sont de souffles de l'âme. [As palavras são sopros da alma.] [PITÁGORAS]

NARRADOR

6 Los movimientos de la armonía son de la misma especie que la revoluciones regulares de nuestra alma. [Os movimentos da harmonia são da mesma espécie que as revoluções regulares da nossa alma.] [PLATÃO]

SRA. KEPPLERIN

7 Wie kriminell ist es, dass ein Lebewesen auf Kosten des Todes eines anderen lebt! [Quão criminoso é que um ser vivo viva à custa da morte de um outro!] [OVÍDIO]

KEPLER

8 You do not punish an innocent person with exclusion! [Você não pune um inocente com exclusão!] [KEPLER]

NARRADOR

9 Imagen, fantasma cambiante de otra realidad. [Imagem, fantasma cambiante de outra realidade.] [PLATÃO]

SRA. KEPPLERIN

10 Dass einige auf Kosten der anderen leben! [Que alguns vivam às custas de outros!]

KEPLER

11 It is not my way to become a hypocrite in matters of conscience. [Não é a minha se tornar um hipócrita em questões de consciência.] [KEPLER]

CORO

12 *In angustiis!* [*In angustiis!*] [KEPLER]

SRA. KEPPLERIN

13 Rühr' mich nicht an! [Não rele em mim!]

16. O dilema da elipse [crer e não crer, eis a revolução!]

Em sua busca incessante pelas circularidades esféricas no movimento dos astros, em defesa teórica, mística e ao mesmo tempo científica dos preceitos pitagóricos, Kepler acaba por deparar-se não com o círculo, mas antes com a *elipse*. Curva-se à evidência científica, indo de encontro – não sem certa decepção – a suas próprias convicções religiosas, e promulga assim suas Três Leis que irão revolucionar a Cosmologia e a Astronomia. Creia-se ou não, depara-se com a Revolução, que, de forma circular ou elíptica, acaba batendo às nossas portas. E, lembremo-nos, portas foram feitas para serem abertas e perpassadas...

KEPLER

1 El mejor astrónomo entre nosotros debía hablar el primero. [O melhor astrônomo entre nós deveria ser o primeiro a falar] [PLATÃO]

PITÁGORAS

2 La plus belle de toutes les figures solides est la sphère, et des figures planes, le cercle. [A mais bela de todas as figuras sólidas é a esfera, e das figuras planas, o círculo.] [PITÁGORAS]

KEPLER

3 The followers of the true Samian philosophy of Pythagoras share this delightful speculation, due to the consummate perfection of speculation. [Os seguidores da verdadeira filosofia samiana de Pitágoras partilham esta especulação encantadora,

devido à perfeição consumada da especulação.] [KEPLER]

NARRADOR

4 Foi o espírito [*nous*] quem dirigiu a rotação do conjunto, de modo a ser o princípio desta rotação. [ANAXÁGORAS]

KEPLER

5 Je mehr man kennt, je mehr man weiß, Erkennt man: alles dreht im Kreis? [Quanto mais se conhece, quanto mais se sabe, reconhece-se: tudo gira em círculo?] [GOETHE + ?]

6 Harmonic speculation considers the eccentric movements of the planets. [A especulação harmônica considera os movimentos excêntricos dos planetas.] [KEPLER]

VOZES DO CORO

7 Primeiramente surgiu esta rotação em uma pequena área, mas agora ela se estende a muito, muito mais longe, e se estenderá ainda. [ANAXÁGORAS]

8 El alma se mueve por sí misma en círculo, dando vueltas sobre sí misma, sin ruido ni eco al interior. [A alma se move por si mesma em círculo, dando voltas sobre si mesma, sem ruído nem eco no interior.] [PLATÃO]

9 La figura más conveniente es la figura esférica y circular, siendo las distancias por todas partes iguales, desde el centro hasta los extremos. Esa es la más perfecta de todas las figuras y la más completamente semejante a sí misma. [A figura mais conveniente é a figura esférica e circular, as distâncias sendo iguais por todas as partes, do centro às extremidades. Essa é a mais perfeita de todas as figuras e a mais plenamente semelhante a si mesma.] [PLATÃO]

10 O primeiro composto harmonioso, o Uno, ocupa o centro da esfera. [FILOLAU DE CROTONA]

KEPLER

11 Something is taken away from the outward spherical figure. [Algo desvia-se da figura esférica exterior.] [KEPLER]

12 We are not dealing with the intervals in respect to their spheres but in respect to their movements. [Não estamos lidando com os intervalos em relação às suas esferas, mas em relação aos seus movimentos.] [KEPLER]

NARRADOR

13 Há certos pensamentos mais fortes que nós. [FILOLAU DE CROTONA]

VOZES DO CORO

14 A veces en los cuerpos que dan vueltas al cielo, en torno a la Terra, se produce una desviación o "paralaje". [Às vezes, nos corpos que circundam o céu, ao redor da Terra, ocorre um desvio ou "paralaxe".] [PLATÃO]

15 Los círculos han sufrido toda clase de roturas y turbaciones posibles y apenas si ha podido permanecer continua su rotación. [Os círculos sofreram toda espécie de rupturas ou perturbações possíveis e somente pôde permanecer contínua sua rotação.] [PLATÃO]

16 O demiurgo dirige a harmonia pelas ideias: da contemplação, sua crítica; seu impulso? Do desejo! [NUMÊNIO DE APAMEIA]

KEPLER (BARÍTONO SOLO)

17 All the planets are eccentric; they change their distances from the sun: in one part of their circle they become farthest away from the sun, in the opposite part they come nearest to the sun. [Todos os planetas são excêntricos; eles alteram suas distâncias do sol: em uma parte do círculo eles se tornam mais distantes do sol, na parte oposta eles aproximam-se do sol.] [KEPLER]

KEPLER (NOVAMENTE CONTRATENOR SOLO)

18 The residual very slight discrepancy in the movements of some planets... [A discrepância residual muito sutil nos movimentos de alguns planetas...] [KEPLER]

UMA VOZ DO CORO

19 Ao afastar suavemente as trevas, o alvorecer anuncia que o sol está para nascer, ao passo que o entardecer se dá com o pôr do sol, recebendo gentilmente a súbita arremetida das trevas. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

KEPLER (BARÍTONO SOLO)

20 The causes were not merely of harmony but even of the very least discord. [As causas não eram meramente de harmonia, mas até mesmo de mínima discórdia.] [KEPLER]

NARRADOR

21 Afirmamos a forma porque não apreendemos a sutileza de um movimento absoluto. [NIETZSCHE]

17. Os vasos de Hipaso [*Spartakustik*]

Variação da lenda pitagórica em que Pitágoras percute objetos metálicos no ateliê de um ferreiro para descobrir as relações harmônicas e a íntima comunhão entre sons e mística universal, a cena faz referência ao episódio em que o pitagórico Hipaso, ao percutir ou discos de bronze, ou vasos de cerâmica, percebe e enuncia as relações harmônicas que fazem correlacionar nossos objetos com a ordem universal da Harmonia das Esferas. No vai-e-vem das observâncias cósmicas, nada como enunciar tais *inarmonicidades* e deslumbrarmos a beleza dos sons, após a revelação das revoluções elípticas.

NARRADOR

1 But now there is need for louder sound! [Mas agora há necessidade de sons mais fortes!] [KEPLER]

PITÁGORAS

2 Denn Stille gibt es ja nicht und so lautet das Motto einer ständig nach dem Neuen suchenden Invention: die unendliche Klanglichkeit des Unbegrenzbaren zieht uns an! [Não! Pois que não existe mesmo silêncio, e assim deve soar o lema de uma invenção que busque permanentemente o Novo: a sonoridade infinita do ilimitável nos atrai!]

NARRADOR

3 Rito: dramatização dos gestos.

PITÁGORAS

4 Erdbeben, Treffen der Toten. [Terremoto, encontro dos mortos.] [PITÁGORAS]

NARRADOR

5 Todo animal busca o prazer como a seu fim mais necessário, mas o homem persegue-o com especial veemência com os ouvidos e os olhos; *jouissance visuelle ou acoustique*. [... gozo visual ou acústico]. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

18. O concerto [a congregação do abstrato]

Celebração do rito de passagem do concerto musical como ápice da abstração escritural. Cena em que se transita, paulatina e circularmente, de episódios históricos do pitagorismo ao apogeu de toda escritura, quase que enunciando a impura especulação sonora como perpassagem "neutrínica" e atualizadora da essência do pitagorismo.

UMA VOZ DO CORO

1 Don't start with the bad old things but with the good new ones! [Não comece pelas velhas coisas más, mas pelas boas novas!]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

2 The things which have been said up to now will become clearer from the history of my discoveries. [As coisas que foram ditas até agora se tornarão mais claras a partir da história de minhas descobertas.] [KEPLER]

PITÁGORAS

3 L'âme a son principe du cœur jusqu'au cerveau. La partie qui réside dans le cœur est le principe vital, l'esprit et la représentation ont leur siège dans le cerveau. [A alma tem seu princípio do coração até o cérebro. A parte que reside no coração é o princípio vital, o espírito e a representação têm seu lugar no cérebro.] [PITÁGORAS]

KEPLER

4 Perennis quidam concentus (rationalis non vocalis) per dissonantes tensiones. [*Concento* perene (racional, não vocal) por tensões dissonantes]. [KEPLER]

UMA VOZ DO CORO

5 Combien est peu de chose ce que les hommes peuvent voir ou entendre. [Quão poucas são as coisas que os homens podem ver ou ouvir.] [EMPÉDOCLES]

[APENAS PROJETADO]

6 O que se ouve é apenas um aspecto do inaudível.

VOZES DO CORO

7 Harmonia, unificação dos complexos. [FILOLAU DE CROTONA]

8 Todo lo que es bueno es bello, y la belleza no se da sin unas relaciones o proporciones regulares. [Tudo que é bom é belo, e a beleza não ocorre sem relações ou proporções regulares.] [PLATÃO]

NARRADOR

9 Movimentos e danças corais mais admiráveis, em arranjos harmoniosos, em proporções de números e em revoluções sinfônicas. Não erraria quem

dissesse que em todas essas coisas reside a música arquetípica. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

VOZES DO CORO

10 As propriedades harmônicas ou musicais vinculam-se apenas ao que é ouvido. [ARISTÓXENO DE TARENTO]

[APENAS PROJETADO]

11 Ritos: desautomatização dos gestos.

KEPLER

12 Die göttlichen Zwecken sind undurchdringlich, aber nicht ihre materielle Schöpfung. [Os desígnios divinos são impenetráveis, mas não sua criação material.] [KEPLER]

VOZES DO CORO

13 If someone wishes to accuse the Composer, therefore, of passion for innovation, he should know that there is no such reproach in music; the whole of music is an innovation as far as the old ignorance is concerned. [Se alguém então quiser acusar o Compositor de paixão pela inovação, deveria então saber que não há tal acusação em música; o todo da música é uma inovação no que diga respeito à velha ignorância.]

14 Seul le nouveau infirme la conscience. [Só o novo infirma a consciência.] [BARTHES]

[APENAS PROJETADO]

15 Só o Novo *in-forma* a consciência.

KEPLER

16 The invention of the latest generations: single planets will be compared to the choral music of the ancients; the figured modern music will be shown to do similar things. [A invenção das gerações mais recentes: planetas únicos serão comparados com a música coral dos antigos; a música moderna figurada será mostrada para fazer coisas semelhantes.] [KEPLER]

17 A very excellent order of sounds or pitches in a musical system or scale has been set up by men, as it were a certain drama of the ordination of the celestial movements. [Uma excelente ordem de sons ou notas em um sistema ou escala musical foi estabelecida pelos homens, como se fosse um certo drama da ordenação dos movimentos celestes.] [KEPLER]

NARRADOR

18 In the higher things, the true archetype of the fabric of the music is kept hidden. Follow after, ye modern musicians, and judge the thing according to your arts, which were unknown to antiquity. This music has finally brought forth the last generations by means of the concords of various voices, and through new ears! [Nas coisas superiores, o verdadeiro arquétipo do tecido da música é mantido oculto. Sigam depois, ó músicos

modernos, e julguem a coisa de acordo com suas artes, que eram desconhecidas da antiguidade. Esta música finalmente revelou as últimas gerações por meio de concórdias de várias vozes e através de novos ouvidos!]

SANTO AGOSTINHO

19 Encontro algum descanso nos cânticos que as vossas palavras vivificam. [SANTO AGOSTINHO]

NARRADOR

20 A música é uma linguagem universal no mais supremo grau. Sua universalidade não é a universalidade vazia da abstração, mas distinta e persistente. Ela se assemelha às figuras geométricas e aos números. [SCHOPENHAUER]

PITÁGORAS

21 Number moving itself. [Número movendo a si mesmo.] [PITÁGORAS]

19. O jogo [o poder dos limites]

Em 1945, o futebol paulista vê ocorrer um curioso evento político: em meio à era Vargas, Palmeiras e Corinthians realizam, com forte base operária no público, jogo beneficente para angariar fundos ao movimento sindical e comunista. Após o Corinthians abrir o placar no segundo tempo, o Palmeiras, para delírio do Compositor, mete três gols em um único minuto, virando o placar. A cena, lúdica e política, alude à Música Nova no Brasil, através de seu "patrono" Gilberto Mendes e de seu memorável e paradigmático *Santos Football Music*, mas, para além disso, verte-se pouco a pouco em movimento revolucionário. E de evento ligado ao PC, ancorado em seu retrógrado stalinismo, chega-se ao internacionalismo trotskista.

PITÁGORAS (VOZ 1, BAIXO SOLO)

1 La vie est comparable aux grands jeux. [A vida é comparável aos grandes jogos.] [PITÁGORAS]

VOZES DO CORO

2 La nature s'est formée dans les cosmos des éléments finis et des éléments infinis. [A natureza é formada no cosmo de elementos finitos e de elementos infinitos.] [FILOLAU DE CROTONA]

3 Objet paradoxal: immuablement structuré et cependant infiniment renouvelable: quelque chose comme le jeu d'échecs. [Objeto paradoxal: imutavelmente estruturado e no entanto infinitamente renovável: algo como o jogo de xadrez.] [BARTHES]

4 L'articulation joint deux choses. [A articulação une duas coisas.] [EMPÉDOCLES]

PITÁGORAS (VOZ 2, BARÍTONO SOLO)

5 Im Raum für sich allein wäre alles zugleich. [No espaço, por si só, tudo existiria ao mesmo tempo.] [SCHOPENHAUER]

[APENAS PROJETADO]:

6 Os opostos são os princípios dos seres. [ARISTÓTELES]

7 Sustoichiai ("tabela dos opostos"):

πέρας [Limite]	ἄπειρον [Ilimitado]
περιττόν [Ímpar]	ἄρτιον [Par]
ἕν [Uno/Um]	πλῆθος [Múltiplo/Pluralidade]
δεξιόν [Direita]	ἀριστερόν [Esquerda]
ἄρρεν [Macho]	θῆλυ [Fêmea]
ἠμεροῦν [Em repouso]	κινούμενον [Em movimento]
εὐθύ [Retilíneo/Reto]	καμπύλον [Curvo/Torto]
φῶς [Luz]	σκότος [Obscuridade/Escuridão]
ἀγαθόν [Bem/Bom]	κακόν [Mal/Mau]
τετράγωνον [Quadrado]	ἑτερόμηκες. [Oblongo.]

[ALCMÉON DE CROTONA]

PITÁGORAS (VOZ 2)

8 Tout est soumis au destin. [Tudo submete-se ao destino.] [PITÁGORAS]

VOZES DO CORO + O COMPOSITOR

VOZES DO CORO	**O COMPOSITOR**
9 a. Sua virtude preferida?	b. Complexidade.
c. Seu traço principal?	d. Labirinto.
e. O vício que mais detesta?	f. Inveja.
g. O vício que mais sinceramente perdoa?	h. Modéstia.
i. Sua concepção de felicidade?	j. Radicalidade.
k. Sua concepção de infelicidade?	l. Mediocridade.
m. Seu herói?	n. Mozart, Trotsky, Ademir da Guia.
o. Sua máxima?	p. Muito do que é humano me deixa puto.

NARRADOR

10 Foi a mesma rotação que causou a separação. E o denso se separa do rarefeito; o frio, do calor; o brilhante, do obscuro; o seco, do úmido. E existem muitas partes de muitas coisas. Porém, nada se separa nem se divide inteiramente de nada, a exceção do espírito [*nous*]. [ANAXÁGORAS]

[APENAS PROJETADO]

11 O jogo: imutavelmente estruturado e no entanto infinitamente renovável: algo como o futebol.

PITÁGORAS (VOZ 1)

12 È normale che qui parliamo un po' a caso, noi che partecipiamo al più alto grado del caso. [É normal que falemos aqui um pouco do acaso, nós que participamos em alto grau do acaso.] [PLATÃO]

20. *Revolution in Permanenz* [a utopia tópica]

Apologia do caráter permanente das revoluções: cósmica, política. O termo, trotskista, emerge já em Marx em 1850, como "Revolução em Permanência". É apenas através da permanência do instável que se pode usufruir da constante mutação das águas. Só assim compreende-se toda intertextualidade, pois tudo rebate em tudo, e tudo se metamorfoseia na trama de nossas escrituras.

[APENAS PROJETADO]

1 Das origens do mundo até nossos dias, nada mantém sua própria forma.

PITÁGORAS (VOZ 1)

2 La vie est comparable aux grands jeux. Dans la foule, il y a des groupes distincts : les uns viennent pour lutter… [A vida é comparável aos grandes jogos. No meio da multidão, há grupos distintos: uns vêm para lutar...] [PITÁGORAS]

PITÁGORAS (VOZ 2)

3 Les liens de l'âme sont les veines, les poumons et les nerfs. Et lorsque l'âme a de la vigueur et, concentrée en elle-même, reste en repos, les réflexions et les actes deviennent ses liens. [Os elos da alma são as veias, os pulmões e os nervos. E quando a alma tem vigor e, concentrada em si mesma, permanece em repouso, as reflexões e os atos tornam-se seus elos.] [PITÁGORAS]

PITÁGORAS (VOZ 1)

4 Les hommes ne sont jamais en repos, et leur vie est un perpétuel changement. [Os homens nunca estão em repouso e sua vida é uma perpétua mudança.] [PITÁGORAS]

PITÁGORAS (VOZ 2)

5 Je ne suis pas toujours plongé dans ma philosophie, mais je m'occupe aussi des guerres. [Nem sempre estou mergulhado em minha filosofia, mas também cuido das guerras.] [PITÁGORAS]

[APENAS PROJETADO]

6 O que o espírito [*nous*] colocou em movimento se dividiu. [ANAXÁGORAS]

KEPLER

7 También existe un tiempo para estas revoluciones errantes, que alcanzan un número increíble y son maravillosamente variadas. [Há também um tempo para estas revoluções errantes, que alcançam um número incrível e são maravilhosamente variadas.] [PLATÃO]

VOZES DO CORO

8 Do not build on the good old days; build on the bad new ones! [Não parta dos velhos dias bons, mas sim dos maus dias novos!] [BRECHT]

KEPLER

9 Y los movimientos que en nosotros tienen afinidad con el principio divino son los pensamientos del Todo y sus revoluciones circulares, con el conocimiento de la armonía y de las revoluciones del Todo. [E os movimentos que em nós têm afinidade com o princípio divino são os pensamentos do Todo e suas revoluções circulares, com o conhecimento da harmonia e das revoluções do Todo.] [PLATÃO]

NARRADOR

10 Omnia mutantur, nihil interit! Nihil est toto quod perstet in orbe. [Tudo muda, nada morre! No mundo inteiro nada há de estável.] [OVÍDIO]

PITÁGORAS (VOZ 1 + VOZ 2, SIMULTANEAMENTE)

[VOZ 1]

11 Cuncta fluunt, omnisque vagans formatur imago. Ipsa quoque absiduo labuntur tempora motu, non secus ac flumen.

[VOZ 2]

12 Tout s'écoule, et les êtres ne revêtent qu'une forme fugitive. Le temps lui-même passe d'un mouvement ininterrompu, tout comme un fleuve. [Tudo flui, as formas todas se organizam para ir e vir. Até o próprio tempo flui em movimento contínuo, de modo semelhante a um rio.] [OVÍDIO]

KEPLER

13 The essence of movement consists not in being but in becoming. [A essência do movimento consiste não em ser, mas em vir a ser.] [KEPLER]

NARRADOR

14 Rerumque novatrix ex aliis alias reparat natura figuras. [Renovadora das coisas, a natureza refaz umas coisas a partir de outras.] [OVÍDIO]

VOZES DO CORO

15 É agir e depois parar, esperar e repousar, para recomeçar em seguida a agir, porém de modo diferente. [VAN GENNEP]

16 Mediante as artes e as ciências, abrem-se caminhos em todas as direções. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

17 Revoluções celestes, dança coral dos planetas e dos astros fixos segundo as leis de uma música perfeita. [FÍLON DE ALEXANDRIA]

NARRADOR

18 Viver é continuamente desagregar-se e reconstituir-se, mudar de estado e de forma, morrer e renascer. [VAN GENNEP]

[APENAS PROJETADO]

19 Tudo é relativo neste mundo onde nada mais que a mudança existe de permanente. [TROTSKY]

21. A teia [o véu das escrituras]

O episódio "final" alude ao de Aracne nas *Metamorfoses* de Ovídio, grande poema pitagórico: tecelã aprendiz de seu ofício de Palas, Aracne ultrapassa sua mestra e acaba por tecer suas tramas de forma tão esplendorosa que desperta a inveja e a ira de Palas. No conflito, Palas quase leva Aracne à morte, salva apenas pela complacência de Minerva. Palas concede, então, vida à Aracne, desde que presa à sua própria trama. Aracne é então suspensa e prende-se *ad eternum* à sua própria teia, metamorfoseando-se em aranha (aracnídea). Sua suspensão é a suspensão de toda escritura complexa, a qual, levitando, se vê sob a influência do sopro histórico. A menção à teia ecoa também Santo Agostinho, quando este divaga sobre os números (grão essencial da teoria pitagórica), e a Roland Barthes, quando este se reporta ao tecido da escritura. Nada mais pitagórico do que, após vê-lo convertido em rede de pesca ou de futebol, transmutar o inaugural véu de Pitágoras em teia escritural.

PITÁGORAS (VOZ 1)

1 Il faut exercer sa mémoire. [É preciso exercitar nossa memória.] [PITÁGORAS]

UMA VOZ DO CORO

2 La culture est tout en nous sauf notre présent. [A cultura é tudo em nós, exceto nosso presente.] [BARTHES]

[APENAS PROJETADO]

3 Só somos superiores aos animais por usarmos nossa experiência e nossa memória. [ANAXÁGORAS]

NARRADOR

4 O texto redistribui a língua. [BARTHES]

[APENAS PROJETADO]

5 *Permutar* textos, retalhos de textos. [BARTHES]

NARRADOR

6 Todo texto é um *intertexto*; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, com formas mais ou menos reconhecíveis; tecido novo de citações passadas; campo geral de fórmulas anônimas. [BARTHES]

PITÁGORAS (VOZ 2)

7 Μὴ εἶναι πρὸς πάντας πάντα ῥητά. [/Me einai prós pantas panta rheta/] [Não se deve desvelar tudo a todo o mundo.] [PITÁGORAS]

[APENAS PROJETADO]

8 Ἀθροώτερον ἥδιον ἢ πολλῷ κεκραμένον τῷ χρόνῳ.

[/Athrooteron hédion é pollói kekramênon tói khrônói/]
[No decorrer do tempo, maior condensação agrada mais que longa diluição.] [ARISTÓTELES]

MARX (BARÍTONO SOLO)

9 Es ist so schwer für die Menschen zu sehen, zu hören... [É tão difícil para os homens ver, ouvir.] [EMPÉDOCLES]

PITÁGORAS (VOZ 3, TENOR SOLO)

10 C'è bisogno di esercitare la nostra memoria. [É preciso exercitar nossa memória.] [PITÁGORAS]

PITÁGORAS (VOZ 1)

11 Des émanations dans l'œil comme si elles étaient des images. [Emanações nos olhos como se fossem imagens.] [EMPÉDOCLES]

[APENAS PROJETADO]

12 A escritura é por excelência o domínio do transitório.

PITÁGORAS (VOZES 1 + 2)

13 Then what is seen is one aspect of the invisible. / ὄψις γάρ τῶν ἀδήλων τὰ φαινόμενα. [/ópsis gar tôn adélon tà phainómena/ Pois o que se vê é um aspecto do invisível.] [ANAXÁGORAS]

NARRADOR

14 *Texte* veut dire *Tissu*. [*Texto* quer dizer *Tecido*.] [BARTHES]

UMA VOZ DO CORO

15 Polysémie: stade rudimentaire de l'écriture. [Polissemia: fase rudimentar da escritura.] [BARTHES]

NARRADOR

16 Un voile tout fait, derrière lequel se tient, plus ou moins caché, le sens. [Um véu todo acabado, por trás do qual se mantém, mais ou menos oculto, o sentido.] [BARTHES]

PALAS (MEZZO-SOPRANO SOLO)

17 Texitur et tenues parvi discriminis umbrae. Illic et lentum filis immittitur aurum et vetus in tela deducitur argumentum. [Ali é tecida não só a púrpura, como o são as tênues sombras, separadas por finos matizes. Ali também se entrelaça nos fios o dúctil ouro e na teia borda-se uma história antiga.] [OVÍDIO]

NARRADOR

18 Le texte a besoin de son ombre: fantômes, poches, traînées, nuages nécessaires. [O texto tem necessidade de sua sombra: fantasmas, esboços, rastos, nuvens necessários.] [BARTHES]

CORO

19 Vide Ovídio! Vide o vídeo!

ARACNE (SOPRANO SOLO)

20 Ce que je goûte ce sont plutôt les éraflures que j'impose à la belle enveloppe. [O que eu aprecio são as

esfoladuras que imponho ao belo envoltório.] [BARTHES]

[APENAS PROJETADO]

21 Nada retém sua forma; novas formas das velhas, a natureza, a grande inventora, sem cessar, engendra. [OVÍDIO]

NARRADOR

22 Je savoure le renversement des origines, la désinvolture qui fait venir le texte antérieur du texte ultérieur. *Souvenir circulaire*. [Saboreio a inversão das origens, a desenvoltura que faz com que o texto anterior provenha do texto ulterior. *Lembrança circular*.] [BARTHES]

KEPLER (CONTRATENOR SOLO)

23 Revoluciones circulares! [Revoluções circulares!] [PLATÃO]

NARRADOR

24 Todas as coisas no mundo foram produzidas em um processo artístico, *logos technikos*: o tempo, o movimento, o céu, as estrelas, as revoluções de todos os tipos. [NICÔMACO DE GERASA]

[APENAS PROJETADO]

25 Renovadora das coisas, a escritura refaz umas figuras a partir de outras.

ATENA (MINERVA; OUTRO SOPRANO SOLO)

26 Et antiquas exercet aranea telas. [E vai tecendo as antigas teias.] [OVÍDIO]

CORO

27 Tudo se espirala.

NARRADOR

28 Mas a flexibilidade de todo transgresso não se limita às curvas mais acima, atuais, das espirais coetâneas. Entrelaça os túneis do tempo de nossas e de outras espirais.

[APENAS PROJETADO]

29 Em tais enlaces, revisitamos, saudamos e ressignificamos, com a flexibilidade de nossa complexidade, obras passadas, enlaçando-as em nossos ritos.

SANTO AGOSTINHO (TENOR SOLO)

30 Vidi linee disegnate da artigiani, sottili come ragnatele. Ho anche imparato i numeri. Sono più reali perché hanno un'esistenza in loro. [Vi linhas traçadas por artesão, delgadas como teias de aranha. Cheguei também ao conhecimento dos números. São mais reais, porque têm a existência em si.] [SANTO AGOSTINHO]

NARRADOR

31 Mais maintenant, le texte se fait, se travaille à travers un entrelacs

perpétuel; perdu dans ce tissu – cette texture – le sujet s'y défait, telle une araignée qui se dissoudrait elle-même dans les sécrétions constructives de sa toile. [Mas agora, o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido – nessa textura – o sujeito nele se desfaz, tal qual uma aranha que se dissolvesse ela mesma nas secreções de sua teia.] [BARTHES]

ARACNE

32 Ach, Dandara! Lieber mein Körper im Netz, als eine Hand auf mich! Ach! Rühr' mich nicht an! [Ah, Dandara! É preferível meu corpo na teia do que uma mão sobre mim! Ah! Não me toque!]

PALAS

33 Spinne, Weberin des Schicksals inmitten ihres Netzes, wie die Sonne, die von ihren in alle Richtungen scheinenden Strahlen umgeben ist. [Aranha, tecelã do destino em meio à sua teia, como o sol, cercado por seus raios brilhantes em todas as direções.] [COOPER]

ATENA, PALAS + CORO

34 Vive quidem, pende tamen! [Vive, todavia, mas vive suspensa!] [OVÍDIO]

PÓS-LIMINARES:

A despedida: A transmigração a *orolhos* nus [o parto social]

O público é incitado a continuar atento a tudo o que se escuta, pois não há início nem fim. Tudo perpassa e transmigra de uma forma a outra. E o exílio pode ser voluntário, expandindo-se nos espaços as proposições transgressivas. Pois como dizia o velho Pitágoras, prenunciando todo internacionalismo revolucionário: "Não é preciso olhar para trás quando se ultrapassam as fronteiras".

NARRADOR

1 A vida mesma é uma "margem", margem ínfima para o homem, um pouco mais estendida para os homens, *ritos de perpassagem* dos tempos entre o infinitamente anterior e o infinitamente posterior, dos espaços entre o incomensuravelmente ínfimo e o incomensuravelmente imenso.

VOZES DO CORO

2 O maximamente pequeno não existe, e tampouco é possível que

se isole alguma coisa nem que ela exista por si mesma. [ANAXÁGORAS]

3 E sempre há novos limiares a atravessar, limiares do verão ou do inverno, da estação ou do ano, do mês ou da noite, limiar do nascimento, da adolescência ou da idade madura, limiar da velhice, limiar da morte e limiar da outra vida – para os que acreditam nela. [VAN GENNEP]

PITÁGORAS (EM 3 VOZES BAIXO SOLO, BARÍTONO SOLO E TENOR SOLO; CADA UMA NUMA LÍNGUA)

4 Man muss nicht zu den Grenzen zurückkehren. / No es necesario volver a las fronteras. / Non c'è bisogno di rivolgersi alla frontiera. [Não é preciso voltar-se às fronteiras.] [PITÁGORAS]

NARRADOR

5 O transeunte transiente humano, ator no palco deste ritual que respira e vibra como todo som, observa e especula, ora plácido, ora atônito, a claustrofobia quântica e a vastidão das passagens cósmicas.

VOZES DO CORO

6 Em tudo o que está junto há muitas coisas, e diversas, e os espermas de todas as coisas têm aspectos, cores e sabores diversos. [ANAXÁGORAS]

7 Como no princípio, também agora todas as coisas estão juntas, mas tudo tem uma parte de cada coisa. [ANAXÁGORAS]

8 Não acreditas que nada perece neste mundo, mas apenas muda de lugar? Não são apenas os corpos celestes que giram em órbitas fixas; almas e animais também retornam em ciclos regulares. [OVÍDIO]

9 Se os homens morrem é porque não lhes é possível juntar o começo e o fim. [ALCMÉON DE CROTONA]

10 Nenhuma das coisas existentes existiria se não fossem os limitantes e os limitados. [ESTOBEU]

PITÁGORAS

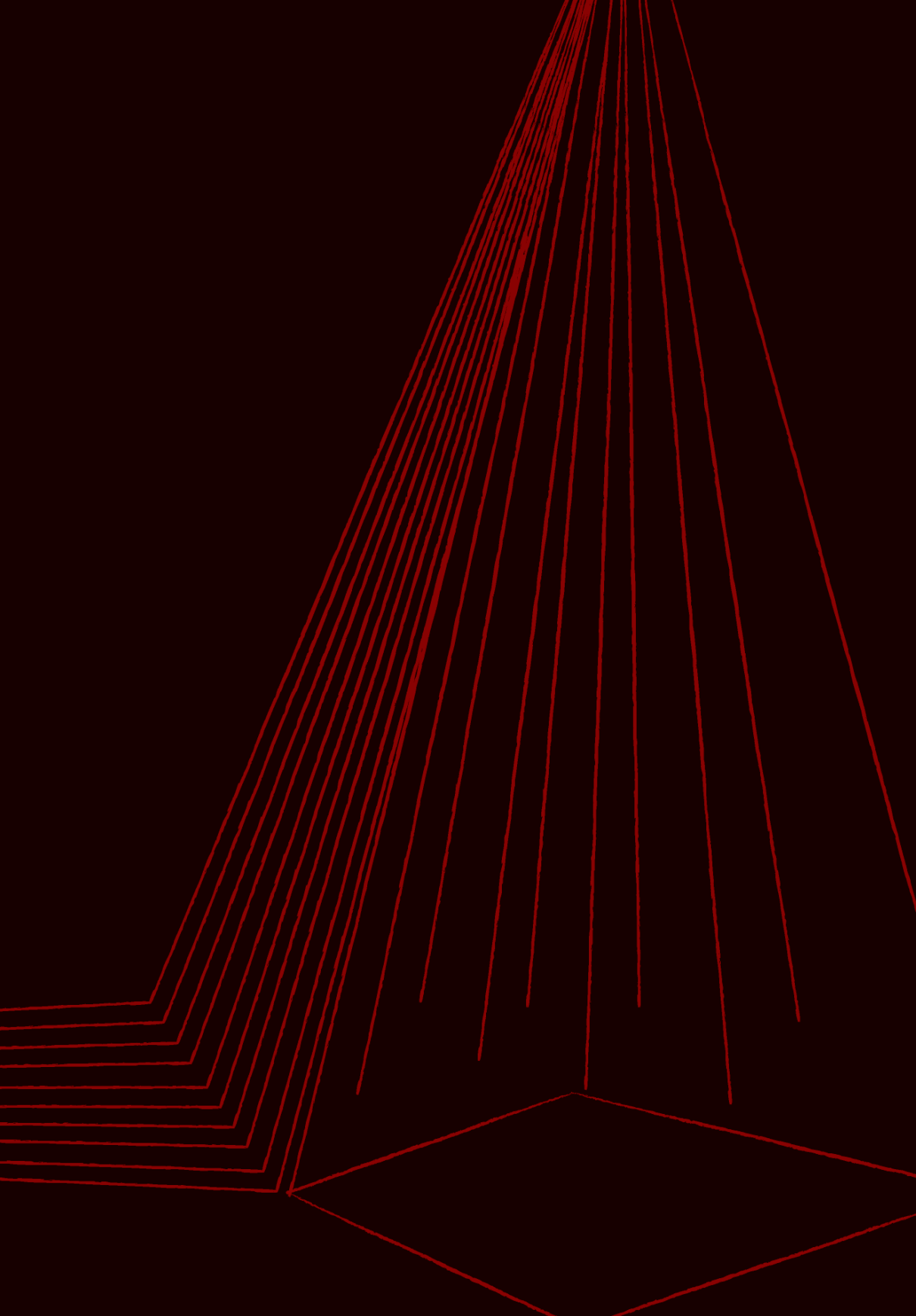
11 Ayant l'expansion des choses infinies qui chantent les transports de l'esprit et des sens. [Tendo a expansão das coisas infinitas que cantam os transportes do espírito e dos sentidos.] [BAUDELAIRE]

NARRADOR E TEXTO PROJETADO

12 Sem a apatia dos neutrinos, mas adotando, com potencial interferente, sua qualidade invasora, espermática, perfazemos transgressivamente o presente, seus legados e suas/nossas projeções, no acúmulo de nossas experiências, em busca eidética de essências invisíveis. Parcialidades que acrescentam e se acumulam sem jamais consumar nada. Cerimoniamos *ritos de perpassagem*.

TODAS AS VOZES DO CORO (INDIVIDUALMENTE)

13 Viver é percorrer direções.



BIBLIOGRAFIA

1978. *Os pré-socráticos*, in: *Os Pensadores*, São Paulo: Abril Cultural.
1981. *Enciclopedia Garzanti di Filosofia*, Milano: Garzanti Editore.
1990. *Enciclopedia dei Miti*, Milano: Garzanti Editore.

Adorno, Theodor W.
1986. *Gesammelte Schriften* [GS] – *Digitale Bibliothek Band 97*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
2018. *Quasi una fantasia*, tradução de Eduardo Socha. São Paulo: Editora Unesp.

Anaxágoras
1966. *Fragmentos*, tradução de Juan Martín, Madrid: Aguilar.

Aristóteles
1972. *Metafísica*, tradução de Patricio Azcárate, Madrid: Espasa-Calpe.
2005. *Arte poética*, tradução de Jaime Bruna, in: Aristóteles & Horácio & Longino, *A poética clássica*. São Paulo: Editora Cultrix.
2017. *Poética*, edição bilíngue, tradução de Paulo Pinheiro, São Paulo: Editora 34.

Barthes, Roland
1973. *Le plaisir du texte*, Paris: Éditions du Seuil.
2004a. "Texto (Teoria do)", tradução de Ivone Castilho Benedetti, in: Barthes, *Inéditos – Vol. 1 – Teoria*, São Paulo: Martins Fontes, pp. 261-289.
2004b. "A utopia", tradução de Ivone Castilho Benedetti, in: Barthes, *Inéditos – Vol. 1 – Teoria*, São Paulo: Martins Fontes, pp. 290-291.
2015. *O prazer do texto*, tradução de Jacó Guinsburg, São Paulo: Editora Perspectiva.

Baudelaire, Charles
1985. *As flores do mal*, edição bilíngue, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Baumgardt, Carola
1951. *Johannes Kepler – Life and letters*, New York: Philosophical Library.

Berio, Luciano
2006. *Remembering the future*, Cambridge: Harvard University Press.

Burkert, Walter
1972. *Lore and science in ancient Pythagoreanism*, tradução de Edwin L. Minar Jr., Cambridge: Harvard University Press.

Campos, Augusto de
1994. *Despoesia,* São Paulo: Editora Perspectiva.

Campos, Haroldo de
2017. *Graal – Legenda de um Cálice* (1952), São Paulo: Editora Perspectiva.

Cooper, J. C.
1986. *Illustriertes Lexikon der traditionellen Symbole*, Wiesbaden: Drei Lilien Verlag.

Diogène Laërce
1965. *Vie, doctrines et sentences des philosophes illustres II*, tradução de Robert Genaille,Paris: Garnier & Flammarion.

Empédocles
1966. *Empédocles* (par Jean Brun), tradução de Jean Brun, Paris: Éditions Seghers.
1969. *Sobre la naturaleza de los seres & Purificaciones*, tradução de José Barrios Gutierrez, Madrid: Aguilar.

Fedossejew, P. N. *et alii*
1984. *Karl Marx – Biographie*, Berlin: Dietz Verlag.

Filon de Alexandria
2015. *Da criação do mundo e outros escritos*, tradução de Luíza Monteiro Dutra, São Paulo: Editora Filocalia.

Freud, Sigmund
2014. *Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados*, edição bilíngue, tradução de Pedro Heliodoro Tavares (revisão técnica: Maria Rita Salzano Moraes), Belo Horizonte: Autêntica.
2017. *Arte, literatura e os artistas, tradução de Ernani Chaves,* Belo Horizonte: Autêntica.

Godwin, Joscelyn
2009. *Athanasius Kircher's theatre of the world – His life, work, and the search for universal knowledge*, Rochester / Vermont: Inner Traditions.

Goethe, Johann Wolfgang von
2006. *Maximen und Reflexionen*, München: Verlag C. H. Beck.

Hosfeld, Rolf
2011. *Karl Marx*, Reinbek bei Hamburg: Rowohl Taschenbuch Verlag.

Jung, Carl Gustav
1984. *Memórias, sonhos, reflexões*, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Kahn, Charles H.
2007. *Pitágoras e os pitagóricos – Uma breve história,* tradução de Luís Carlos Borges, São Paulo: Edições Loyola.

Kepler, Johannes
2008. *The harmonies of the world* (*Harmonice Mundi*; 1619), tradução de Charles Glenn Wallis, BiblioBazaar.

Maiakovski, Vladímir
1983. *Poemas*, tradução de Boris Schnaiderman, Augusto de Campos e Haroldo de Campos, São Paulo: Editora Perspectiva.

Marx, Karl & Engels, Friedrich
1974. *Sobre arte e literatura*, Lisboa: Editorial Estampa.

Mattéi, Jean-François
2000. *Pitágoras e os pitagóricos,* tradução de Constança Marcondes Cesar, São Paulo: Paulus.

Moles, Abraham & Rohmer, Élisabeth
1998. *Psychosociologie de l'espace*, Paris: L'Harmattan.

Ovídio
1953. *Les métamorphoses*, tradução de J. Chamonard, Paris: Éditions Garnier Frères.
2017. *Metamorfoses*, edição bilíngue, tradução de Domingos Lucas Dias, São Paulo: Editora 34.

Pauli, Wolfgang
1994a. "On the earlier and more recent history of the neutrino", tradução de Robert Schlapp, in: Pauli, *Writings on physics and philosophy*, Berlin: Springer Verlag, pp. 193-217.
1994b. "The influence of archetypal ideas on the scientific theories of Kepler", tradução de Robert Schlapp, in: Pauli, *Writings on physics and philosophy*, Berlin: Springer Verlag, pp. 219-279.

Pascal, Blaise
1951. *Pensées – Sur la religion et sur quelques autres sujets.* Paris: Éditions du Luxembourg.

Perrone-Moisés, Leyla
2005. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Martins Fontes.

Platão
1972. "Timeu – ou da Natureza" (versão em espanhol: "Timeo – o de la Naturaleza"), tradução de Francisco de P. Samaranch, in: Platão, *Obras completas*, Madrid: Aguilar, pp. 1126-1179.

Proust, Marcel
1989. *À la recherche du temps perdu IV*, Paris: Gallimard.
1999. *Máximas y pensamientos*, tradução de Lluís Mª Todó, Barcelona: Edhasa.

Rebelo, Aldo
2009. *Palmeiras x Corinthians 1945 – O jogo vermelho*, São Paulo: Editora Unesp.

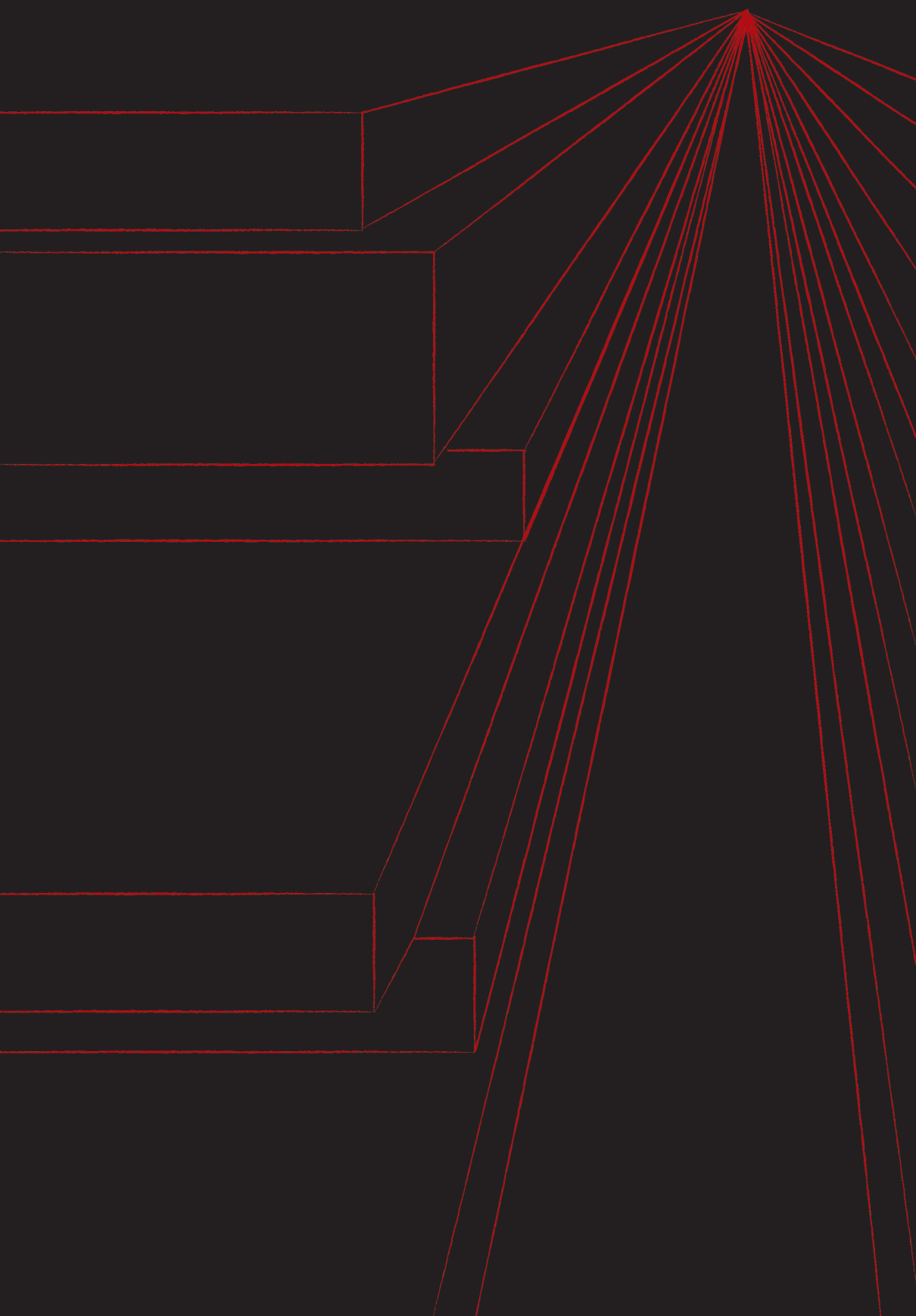
Santo Agostinho
1973a. *Confissões*, tradução de J. Oliveira Santos & A. Ambrósio de Pina, in: *Os Pensadores VI*, São Paulo: Abril Cultural, pp. 9-316.
1973b. *De magistro* (*Do mestre*), tradução de Angelo Ricci, in: *Os Pensadores VI*, São Paulo: Abril Cultural, pp. 319-356.
2016. *Confissões*, tradução de Maria Luiza Jardim Amarante, São Paulo: Paulus.

Schopenhauer, Arthur
2003. *Metafísica do belo,* tradução de Jair Barboza, São Paulo: Editora Unesp.
2014. *Die Welt als Wille und Vorstellung*; *Die Kunst, Recht zu behalten*; *Aphorismen zur Lebensweisheit*, Hamburg: Nikol Verlag.

Schrödinger, Erwin
1997. *O que é a vida?*, tradução de Jesus de Paula Assis & Vera Yukie Kuwajima de Paula Assis, São Paulo: Editora Unesp.

Trotsky, Leon
1980. *A revolução traída*, tradução de Olinto Beckerman, São Paulo: Global Editora.

Van Gennep, Arnold
1977. *Os ritos de passagem,* tradução de Mariano Ferreira, Petrópolis: Editora Vozes.



só que isso eu não sei, atravessei esta porta agora já não posso mais dizer aonde vai dar, desde que manchei o papel com a tinta da caneta, como a voz que atravessa o véu até os que aguardam em silêncio, desde que toquei a tecla com a extremidade do meu corpo

ESTOU DE PASSAGEM

POR MAURÍCIO AYER

não sei como vai terminar nem onde, mas quando começou?, se é que começou, sinto-me como alguém que entra num teatro de ópera e depara-se não com o esperado espetáculo, mas sim com dois, três, cinco, quantos?, oito ou oitenta e nove, um sem-número de obras, ao mesmo tempo ou em sequência, *opera* como um feixe entrelaçado, uma ***OBRA EM OBRAS*, COMO *OPERA* EM LATIM, O PLURAL DE *OPUS***, uma obra que se faz múltipla diante de meus olhos e orelhas, ***EM PROGRESSO*** (mas nada caminha em direção única, tudo atravessa e rebate, os tempos estão à disposição pois o tempo está suspenso ou abolido, **PROGRESSÃO CONVERTE-SE EM TRANSGRESSÃO, PROGRESSO EM *TRANSGRESSO*? – DIZ O COMPOSITOR**), há uma multiplicidade e só sei que não sei exatamente aonde isso tudo vai me levar – mas não é sempre assim?, talvez seja, toda obra é um rio e surpreende, sempre, mas aqui e agora, neste teatro, tudo parece diferente, como se nada estivesse no lugar, os músicos estão no palco e os cantores em cena, mas não só, eles também estão entre nós, a cena não evita espaço e todo passo é musical, da abóbada que nos compreende ao piso que nos percute ((e as paredes têm ouvidos...)), **O QUE NOS TOCA NISSO TUDO, PARECE QUE É MESMO TUDO: NOS TOCA E TUDO TOCA POR TODA PARTE, E TUDO ESTÁ DESLOCADO PARA NOS RESSITUAR CADA QUAL NA PELE QUE HABITA,** atravessamos agora um poliespaço, ou ele é que nos atravessa, já não faz diferença, estamos aqui juntos **EM UM MULTIVERSO PLURIDIMENSIONAL** de sons, luzes, palavras, vozes, gestos, vídeos, movimentos –, poderíamos talvez atravessar os tempos como quem muda de cômodo da casa, não, as coisas aqui não são repousantes, estou fora de casa, certamente, o espaço é público, de encontros e confrontos, o que me deixa

alerta, embora não acuado, **ADENTRAR UMA FLORESTA, ILUMINADA, NO MEIO DO CAMINHO DE MINHA VIDA, E NELA ENCONTRAR UM TEMPLO ONDE TUDO TUDO TUDO RESPONDE E CORRESPONDE** – humores, texturas, consistências, teores –, um bosque (lócus das ficções de Eco) que deverei atravessar, como bosque parcialmente penetrável, pode-se ver, pode-se o contrário, o senhor mire e veja, gire e ouça, tudo é e não é, os sons parecem vir de todo lugar, são como partículas ínfimas e inertes que viajam em linha reta eterna, quase inexistem, mas não, existem, e tudo perfuram sem sensibilizar, quase, e uma presença, um nome encasulado que tarda em se fazer ouvir, e os sons no bosque, eu mesmo já não sei onde começa o bosque e onde acaba o meu corpo, pois passando a régua é disso que se trata, de estar presente e perceber o que acontece, a diferença, mas estando próximos e abertos, **SERMOS INSEMINADOS COM OS SONS QUE NOS ATINGEM**, semeadura, e aí a ópera já é mais que múltipla, é outra coisa: **Ó-PER-A** outro través, o */o/* pelo */a/*, o fogo pela água, o masculino atravessa o feminino que atravessa o masculino que atravessa, **A FERTILIZAÇÃO PELO HETEROGÊNEO, O DIFERENTE QUE SE JUNTA PARA PERPETUAR O VIVENTE**, nessa forma muito concreta de imortalidade que é o encontro fértil, *a-per-o*, um brinde!, rito de congraçamento, um começo ou recomeço, que meço e arremesso, há de ter havido um começo posto que estamos aqui, perpassando, mas agora é tarde, estamos aqui sim e sabemos que o que houve há, um diminuto dia ou um segundo século, de segunda a um ano, **A HISTÓRIA COMO UM BOSQUE QUÂNTICO** o que ouve agora terá havido outrora?, vamos seguir, neste teatro, neste templo, neste tempo que é o nosso pois que o elegemos para a ele nos entregarmos, e agora já somos outros, eu é um outro escreveu Rimbaud (não Rambo, este não escreveu nada, só grunhiu e eliminou a tiro, porrada e bomba tudo o que era outro que apareceu na tela, imagem da pauperização imperialista, prova que o poder não pensa, apenas enuncia o seu estatuto), mas eu é um outro é só uma passagem, rito necessário *per* o qual se chega à **LIBERAÇÃO DA LINGUAGEM** num campo múltiplo de um corpo multifacetado, mil e uma vezes cultivado como

partilha – da palavra, do sexo, do comum, do planeta, do mistério, do acaso que nos fez contemporâneos (a própria forma da performance) – no **DESAPARECIMENTO ELOCUTÓRIO DO POETA:** eu é um jogo (*je est un jeu*), um lance de dados, acaso desejado, azar de quem se oponha, gesto imediato em circunstâncias eternas – um rito, religação com o sagrado feito de existir por uma vontade sem corpo ou voz, mas que só é celebrada ao se **DAR CORPO AO INFINITO** não somos hoje mal amados nem mal-armados, sabemos que **É MUITO POUCO CONTENTAR-SE COM A PRÓPRIA VESTIMENTA SE É POSSÍVEL PÔR NO MUNDO A PRÓPRIA PELE** – este portal – ou peles pois pelos polos e poros e pelos opera o órgão mais profundo que temos, a(s) pele(s), ela(s), múltiplas a partir do uno, que nos faz(em) vibrar e nos tocar pelos sons através do mesmo ar, **FAÇAMOS SILÊNCIO** mas não há silêncio, mesmo se calarmos o mundo dentro de uma gaiola ouviremos o agudíssimo som de nosso sistema nervoso e o gravíssimo da circulação sanguínea, tudo dentro de nós e tão distante, uma exterioridade intrapele, mas poderiam ser também os sons de outros atravessamentos, **PRONUNCIA-SE O NOME DE PITÁGORAS** ele que viu do micro ao macro uma diferença de tessitura sonora, o hiperagudo do hiperpequeno, como os neutrinos, partículas que atravessam toda e qualquer matéria e viajam quase à velocidade da luz, ou o hipergrave do universo a mover-se, ouçam, isso soa no templo, a harmonia das esferas, tudo proporcionado, em relação, em harmonia, com o devido contraste para que percebamos, mas ver vá lá, ora direis ouvir estrelas, decerto perdeste o senso, e eu vos direi no entanto que tudo é relação, i.e., tudo é transformação, eu vejo e enuncio, busco dizer a essência do que vejo, **THEORETIKOS – OLHAR PARA DEUS** o princípio por detrás da aparência, o uno que perpassa o múltiplo, mirando ao alto, como um astrólogo atento às estrelas, às voltas que os mundos dão, pois lá é como cá, pensamos, se lá é assim aqui também há de ser, e foi assim que Pitágoras, ao passar diante da serralheria, viu bater o martelo na bigorna e ouviu harmonia – proporções, porções, sões – e sacou que o **MESTRE FERREIRO COM SUAS BIGORNAS** também

realiza as revoluções dos planetas, como o arpejar das cordas de fracionamento análogo, a geometria demonstra que universais não são as coisas mas sim a sua afinação, ou segundo os antropólogos as suas relações, seus ritos, suas formas dinâmicas de abranger **O UNIVERSO A PARTIR DO SINGULAR** – universais são as convoluções, as revoluções – Mas que diabo de ópera é esta, afinal?!, onde estão os amores proibidos, as honras feridas, as traições, onde está a delicada soprano em seus desencontros com o tenor herói, onde está o barítono vilão que os persegue?, e nós aqui a ouvir estrelas ou bigornas ou cordas ou vozes, e admirar as estações da vida de Pitágoras, o fundador de tudo ou quase tudo, em vez de um mesquinho triângulo amoroso **UMA INFINIDADE DE TRIÂNGULOS** (retângulos ou não) a figurar em mil e uma formas um jardim de veredas que se bifurcam, **AS EXISTÊNCIAS SIMULTÂNEAS, TALVEZ *ANTAGÔNICAS* MAS CERTAMENTE AGÔNICAS** ois que *agon* é a competição, a convivência densa e tensa de contrários, ou convergentes, que importa?, de todos eles em busca de encontrar o seu lugar próprio e relacional, e é esse lugar que habita o compositor Flo, penso eu, que é muito ele mas sempre outro – **A VELHA IMAGEM DO RIO – NÃO É NECESSÁRIO REPETIR HERÁCLITO** – Eu pensava em Jorge Luis Borges, mas é na realidade um outro rio, um outro do próprio rio, pois o rio é feito de suas margens e da água que o faz móvel, de seu traçado mais ou menos fixo e sua substância sempre outra, ainda que a mesma, não houvesse os rios e seríamos uma geleia geral amorfa – mas é aí que vem um Pitágoras, ou qualquer inventor que pese *a pound*, e bastou fixar limites ele já enxerga o ultrapassamento, veja o que dizia Nietzsche **O HOMEM É UMA CORDA ESTICADA ENTRE O MACACO E O SUPERHOMEM** – e aí está o músico (sem o qual a vida seria um erro) a tanger o homem e a descobrir-lhe as múltiplas novas harmonias – as mesmas sempre outras, pois todos os sons estão contidos no mar, fim de todos os rios, e descobrimos que as cordas serão mesmo universais, pois que à distância, tanto maior tanto menor, no mais longínquo, no mais íntimo da matéria há mais que cordas, supercordas que soam a música que faz tudo e cada coisa ser o que é, e ser o que sequer

imaginamos que seja, no mais íntimo de cada ente e entidade #somostodospitágoras, cordas que tangem e dentes que rangem, **AMAR OS LIMITES PARA PERPASSÁ-LOS, ENXERGAR ALÉM, A TERCEIRA MARGEM, E NÃO SERÁ ESTA UMA HISTÓRIA DE AMOR?** – que move o sol e as outras estrelas, onde cada um é uma estrela e perdemos o senso quando deixamos de ouvi-las, estrelas, e atolamos na massa vulgar, na lama banal, mole, sem tônus – há que endurecer para bater e soar, a ternura em cada olhar, e depois estoura, como pipoca que explode e, dizia meu pai, desabrocha como pouca gente, que ternura seja a música de mil e um ferreiros a ferir bigornas de um milhão e mil harmonias, nos vemos sempre e mais ainda agora **IMERSOS EM UM ACONTECIMENTO AUDIOESPACIOVERBIVOCOVISUAL QUE NOS TRASPASSA E QUE PERMEAMOS**, há pois proporção, há escolha e talho, convivemos aqui com as vidas de Pitágoras e Kepler, o último pitagórico (ou não!, já que somos pitagóricos também), eventos alçados à sua condição de estruturas arquetípicas, i.e., de narrativas alegóricas, talvez, que não nos são propriamente narradas, nos é proposto aqui viver ou reviver, atualizar esses momentos ou movimentos, como ritos – de perpassagem –, como reatualizações de um momento fundador, histórico-mítico-biográfico – Que acúmulo de qualificativos é este, senhor escriba? – Estou buscando, mas você já percebeu, é o tipo de vivência que nos é proposta, de imersão em um lugar simbolicamente denso – e também inevitavelmente tenso, pois que todas as premissas de um teatro lírico são deslocadas, e no entanto nesta chacoalhada histórica vemos ressurgir outras configurações, outros teatros de outras horas, como não lembrar dos **MISTÉRIOS MEDIEVAIS, COM SUA CLARA DIMENSÃO RITUAL, QUE ACONTECEM NO TEMPLO (A IGREJA/O TEATRO) MUITAS VEZES ENTREMEADOS COM O PÚBLICO, QUE NÃO RARO PARTICIPA, EVOCANDO PERSONAGENS TRANSCENDENTES (CRISTO, OS SANTOS/ PITÁGORAS, KEPLER) E DE SIGNIFICAÇÃO PROFUNDAMENTE IMISCUÍDA À VIDA DAS PESSOAS (MEDIEVAIS/ATUAIS)**, como uma comunidade que pronuncia que “ele está no meio de nós” ou **HOC EST ENIM CORPUS MEUM** Pitágoras, **NEUTRINOS QUE NOS ATRAVESSAM**, que de fato atravessam

toda matéria, na plenitude da leveza, contra toda percepção de uma intuição incapaz de ir além do imediatamente visível ou audível, algo apenas perceptível no corpo de cada um se este corpo for imaginativo, este é o meu corpo, diz a missa, e após tudo isso somos apenas nós mesmos e cada um de nós, corpos ressituados em um espaço que se reconfigura continuamente, o que nos tensiona o lugar e os papéis, em meio a (e não diante de) histórias organizadas em situações multissemióticas – totais?, não há mais totalidade, este ideal romântico, **HÁ MAXIMALISMO, UMA CURVA EXPONENCIAL QUE TENDE AO INFINITO E QUE NO ENTANTO SE APRESENTA A CADA MOMENTO DENTRO DE PARÂMETROS RECONHECÍVEIS – "A TÓPICA DE MINHAS UTOPIAS", DISSE O COMPOSITOR** – e então resgatamos a épica em sua origem, não encontrei uma narrativa linear aqui, mas há narratividade disseminada, fragmentária, organizada em episódios como em grandes épicas, a *Odisseia* de um Pitágoras sublimado em ideias circulantes, as estações desse **MISTÉRIO AGÔNICO, NEUTRINÓPERA** são situações que imantam ideias em torno de núcleos, ritos portanto que convidam a vivenciar a consagração de ideias-força, perpassando-as, – Como o quê? – O episódio em que Pitágoras convence pescadores a libertar todos os peixes de suas redes como um gesto de comunhão com toda a vida, a simbolizar a fundação do vegetarianismo, ao menos no Ocidente, o episódio em que Kepler empreende uma das maiores lutas de sua vida para defender sua mãe da acusação de bruxaria, e ela resiste até o fim, o mesmo Kepler que, para ser profundamente fiel ao pitagorismo, precisou negar Pitágoras e reconhecer que as trajetórias dos astros são elipsoidais e não circulares, cada momento reúne então um conjunto de enunciados, ritualmente distribuídos em um espaço simbolicamente configurado, representados por **PERSONAGENS QUE SÃO DE TAL MODO MUTÁVEIS QUE PODEM TRANSMUTAR-SE DE VOZES EM VOZES EM VOZES**, como aliás imaginou Pitágoras ao formular a transmigração das almas – Atenção, pois a depender do significado da *anima* não haverá dúvida da agudeza dessa proposição, é líquido e certo, personagens como Pitágoras, Kepler, Marx, Santo Agostinho, figuram pois como *autoritas*

deste **AUTO DE PEREGRINAÇÕES DE IDEIAS, EM UMA REFERENCIALIDADE EXPANDIDA E GENERALIZADA**, que finalmente nos faz questionar: é possível, *in extremis*, que algo de verdadeiramente novo aconteça? é possível não repetir, se tanto já se fez e se disse e se criou e se viveu, não estaríamos fadados a repetir? – entrementes nos colocamos diante da morte ou do nascimento, **DIFÍCIL SERIA NÃO CONCORDAR COM FREUD, A NOVIDADE SEMPRE CONSTITUIRÁ A CONDIÇÃO DO PRAZER** e pois nascemos e conosco o humano traz de volta o mistério de descobrir e percorrer e inventar suas próprias trajetórias, nada é novo sob o sol, mas cada um de nós não é o sol – Não?! – Talvez o seja, mas um sol pequeno debaixo de tantos sóis, ou imenso do fato de sermos sós, entre a imensidão e o lugar, o saber-se finito que provoca a nascer a cada instante para o prazer, o saber e a criação, e diante dos limites, de novo eles, sem os quais não haveria ruptura, cruzar brutalmente o véu, entre as margens mergulhar no rio ou descobrir-lhe a terceira margem, fazer para si uma canoa, mudar tudo, **TUDO TUDO TUDO: PÓS-EX** ser o que se muda e o que, mudo, ouve a dialética, pois, entre possíveis que convivem e convidam a um contato consigo, com os outros, com o mundo e com a transcendência, uma ética, pois, mas também talvez **UMA ESPÉCIE DE RELIGIÃO AGÔNICA** – O que é isso? – O termo é de Flo, creio que é uma disputa interna e externa, profundamente ética, um problema que talvez não encaminhe a uma solução mas certamente a uma equação: **SÓ A IMPERMANÊNCIA É PERMANENTE, A TRANSFORMAÇÃO**, de modo que a ética do renovar-se, para além do humano, uma ética que abranja um compromisso com a totalidade das coisas, com toda a vida e mesmo com o inanimado, da música das supercordas à harmonia intergaláctica, do universo ao neutrino, esta ética se enuncia por aí e além, após e a cada vez, voltamos à humana dimensão, a história, dimensões em que cabemos e havemos pois de agir, superar, a política sobrevém, estamos todos aqui, aqui mesmo, entre este lugar e o mundo **HÁ APENAS UMA PORTA, OU UM PORTO, OU UM PARTO SOCIAL**, e nos esforçamos por firmar os pés no chão, mas depois dessa odisseia, não há como negar,

homens são homens e montanhas são montanhas, como no início – E qual a diferença? – Apenas sentimos nossos pés ligeiramente acima do chão, e suspensos, como Aracne, a tecelã, que agora urde suas intrincadas e delicadas e perfeitas teias – suspensa, mas presente, preservada do ataque mortal da ira pois ousou transcender, ousou ser, **EM REVOLUÇÃO PERMANENTE** vamos seguir, continuar até o fim, se houver um fim mas nada até o momento garante que haverá, a menos que sejamos capazes de dar voz a todos e que cada um e cada uma chame para si o direito de berrar e cante, como na COMUNA DE CROTONA, criada e liderada por Pitágoras, onde ao entrar cada um abria mão de seus bens para viver sob o signo da amizade, que **TODOS E TODAS E TODES E TODŒS E TODØS** tenham vez e voz – Pitágoras entrementes, acusmático, presente-ausente, corpo audível em transmigração pelos nossos espaços de ser, afinal, crer e não crer, eis a revolução, não passarão, ave palavra, nós perpássaros, Pitágoras nas ágoras de agora e de

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria da Cultura de Estado, e mesmo com pouco tempo de atuação já é considerada como uma das principais orquestras de ópera do país. Em 2011 teve seu desenvolvimento artístico reconhecido pelo Prêmio Carlos Gomes, e no ano passado recebeu, junto com o Theatro São Pedro, o prêmio de melhor ópera do ano da Revista Concerto, por *Sonho de uma Noite de Verão*, de Benjamin Britten.

Nesses quase 10 anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *Don Giovanni*, *As Bodas de Fígaro* e *La Clemenza di Tito*, de Mozart, *O Matrimônio Secreto*, de Cimarosa, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera. Foi responsável pela estreia nacional de obras como *A Volta do Parafuso*, de Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello, *Arlecchino*, de Busoni, e, mais recentemente, *Kátia Kabanová* e *O Caso Makropulos*, do compositor tcheco Leoš Janáček. Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *O Amor dos Três Reis*, de Montemezzi, *Ifigênia em Táuris*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, *Dom Quixote*, de Massenet, *La Belle Hélène*, de Offenbach, e *Alcina*, de Händel. Agora, a estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, de Flo Menezes, entra para a lista com lugar de destaque – como um símbolo projeto de desenvolvimento artístico empreendido pela Orquestra e pelo Theatro São Pedro nos últimos anos.

Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Luiz Fernando Malheiro, Ira Levin, Neil Thomson, Ricardo Bologna, Valentina Peleggi, Felix Krieger, Cláudio Cruz e Stefan Geiger; instrumentistas do naipe de Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Tiago Naguel, Pacho Flores, Elisa Fukuda e Antonio Meneses; e cantores de destaque como Eliane Coelho, Denise de Freitas, Rosana Lamosa, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Ana Lucia Benedetti, Eric Herrero, Manuela Freua, Vinicius Atique, Paulo Szot, Luciana Bueno, Rodolfo Giugliani, Carla Cottini, Giovanni Tristacci, e o ensemble alemão especializado em música contemporânea Neue Vocalsolisten, entre outros.

Em sua nova fase, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

PRIMEIROS VIOLINOS
Renan Gonçalves *spalla*
Mariela Micheletti *solista*
Jair Almeida
Indira Torres
Paulo Lucas*

SEGUNDOS VIOLINOS
Hugo Leonardo *chefe de naipe*
Anderson Santoro *solista*
Maria Emilia Paredes
Jonathan Cardoso

VIOLAS
Fabio Schio *chefe de naipe*
Diogo Guimarães *solista*
Edmur Mello

VIOLONCELOS
Fabrício Rodrigues *chefe de naipe*
Camila Hessel *solista*

CONTRABAIXO
Fernando de Freitas *chefe de naipe*

FLAUTAS
Marco André dos Santos *chefe de naipe*
Filipe de Castro *solista*

OBOÉS
Alexandre Bocalari *chefe de naipe*
Renato Mendes Sales *solista*

CLARINETES
Daniel Oliveira *chefe de naipe*
Rafael Schmidt Lisboa *solista*

FAGOTE
Sandra Ribeiro *chefe de naipe*
Clarissa Oropallo *solista*

TROMPAS
Isaque Elias Lopes *chefe de naipe*
Moises Henrique *solista*

TROMPETES
Fabio Simão *chefe de naipe*
Danilo Oliveira Oya *solista*

TROMBONES
Agnaldo Gonçalves *chefe de naipe*
Marco Alex *solista*

TROMBONE BAIXO
Maurício Martins *chefe de naipe*

PERCUSSÃO
Rubens de Oliveira *chefe de naipe*
Carlos Santos *solista*

HARPA
Rafaela Lopes *chefe de naipe*

*músico complementar

FLO MENEZES

COMPOSITOR E ELETRÔNICA

(SP, 1962), considerado como um dos mais importantes compositores de sua geração, estudou Composição na USP com Willy Corrêa de Oliveira, Música Eletroacústica com Hans Humpert no *Studio für elektronische Musik* de Colônia, Alemanha, especializou-se junto ao *Centro di Sonologia Computazionale* de Pádua, Itália, doutorou-se em 1992 na Bélgica com tese premiada sobre Luciano Berio (orientador: Henri Pousseur), e, na Unesp, tornou-se Livre-Docente em 1997 e Professor Titular em 2011. Foi aluno de Pierre Boulez (1988), L. Berio (1989), Brian Ferneyhough (1995) e Karlheinz Stockhausen (1998), de quem tornou-se assistente pedagógico em 1999 e 2001. Foi Professor ou Compositor Visitante em diversas instituições de renome: Fundação Paul Sacher (Basiléia, Suíça), IRCAM (Paris), Sorbonne (Paris), Universidade de Harvard, Universidade de Colônia (Alemanha), Universidade de San Diego, CMMAS de Morélia (México) etc. Obteve os principais prêmios internacionais e nacionais de Composição: Unesco (Paris, 1991); Trimalca (Argentina, 1993); *Prix Ars Electronica* (Linz, Áustria, 1995); *Concorso Luigi Russolo* (Varese, Itália, 1996); Prêmio Cultural Sergio Motta (SP, 2002); Bolsa Vitae de Artes (2003); Giga-Hertz-Preis (Karlsruhe/Freiburg, Alemanha, 2007). É autor de mais de 80 obras e de 13 livros, e fundador e diretor do Studio PANaroma de Música Eletroacústica da Unesp.

RICARDO BOLOGNA

DIREÇÃO MUSICAL

Regente, percussionista e professor, Ricardo Bologna é timpanista solista da Osesp e professor da ECA/USP. Realizou a primeira audição brasileira de *Le Marteau sans Maître*, de Pierre Boulez, em 2016, na Sala São Paulo, no Festival de Inverno de Campos do Jordão. No mesmo ano, fundou o Percorso Ensemble, grupo especializado no repertório dos séculos XX e XXI. Em 1989, fundou o Duo Contexto com Eduardo Leandro, que em 1993 foi o grupo em residência no Centro Internacional de Percussão em Genebra, Suíça. Foi percussionista convidado da Orquestra de la Suisse Romande e do Ensemble Contrechamps, ambos na Suíça.

MARCELO GAMA

DIREÇÃO CÊNICA

Artista brasileiro especializado em direção teatral de óperas contemporâneas, Marcelo Cardoso Gama mudou-se para a Áustria em 1991, para aperfeiçoar seus estudos de piano, canto e música de câmara. Atua em diversos países (Áustria, Alemanha, Suíça, Finlândia, África do Sul, Brasil), tendo sido responsável pelas primeiras audições mundiais de diversos compositores (Johanna Doderer, Flo Menezes, Mike Svoboda, Gordon Kampe, Helmut Oehring, Enno Poppe, Lucia Ronchetti, Charlotte Seither, entre muitos outros) em algumas das mais importantes casas e festivais europeus tais como o Festival de Lucerna, o Festival de Verão de Helsinki, as Óperas de Stuttgart e Hannover e Eclat Festival.

RAIMO BENEDETTI

CRIAÇÃO DE VÍDEO

Videoartista, montador de filmes e pesquisador. Dedica-se ao trabalho na interface entre o áudio e vídeo, tendo ganhado o prêmio Rumos Itaú Cultural pelo espetáculo *Sequenze*, baseado na obra de Luciano Berio. Trabalhou em óperas como *A Queda da Casa de Usher*, *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, e criou os visuais para o DVD *Boulez +*, do Selo SESC. É professor do curso Pré-cinema e criou espetáculo de live cinema Cinema das Atrações baseado em seus estudos sobre a arqueologia das mídias. É autor de "Entre Pássaros e Cavalos: Muybridge, Marey e o Pré-cinema" lançado em 2018 pela Editora do SESI São Paulo.

TIÇA CAMARGO

VISAGISMO

Atua com grande experiência com produções no Theatro São Pedro e Theatro Municipal de São Paulocom Óperas como Aida, Carmen, Fosca e recentemente La Clemenza de Tito com direção de Caetano Vilela, Sonho de uma Noite de Verao e Rigoletto com a direção de Jorge Takla, entre outros desde 2011 e as Temporadas Líricas de 2013, 14, 15, 16 e 17 do Municipal. Caracterização de personagens em produções na Globo e FOX e cinema e publicidade com as produtoras O2, Conspiração, Globo, Fraiha, Canal Brasil e Bossa Nova.

MIRELLA BRANDI

ILUMINAÇÃO

Mirella Brandi é artista e designer de luz. Além de seus inúmeros projetos de luz para espetáculos, há treze anos desenvolve um trabalho autoral com Muep Etmo, sobre a luz e o som como condução narrativa. Suas performances e instalações imersivas foram apresentados em diversos países entre eles Alemanha, Canadá e Inglaterra. Premiada por três anos consecutivos pelo Rumos Itaú Cultural que financiou sua pesquisa para projetos ligados ao Cinema Expandido, realizados apenas pela manipulação da luz e do som.

MARCELO FERREIRA

BARÍTONO

Nascido no Recife, formou-se pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), recebendo a Láurea Acadêmica. Em seguida, completou mestrado em música na Universidade de Campbellsville (EUA). É doutor em canto e ópera pela Indiana University (EUA), onde estudou com o renomado barítono Andreas Poulimenos. Como cantor, interpretou diversos papéis no Brasil, Estados Unidos e Europa. É também um dos mais concorridos professores de canto do Brasil, tendo seu estúdio particular em São Paulo, além de atuar como diretor acadêmico do Opera Studio do Recife, programa que criou em 2012.

KATIA GUEDES
soprano

SUSANNE
LEITZ-LOREY
soprano lírica

TRUIKE VAN
DER POEL
mezzo-soprano

DANIEL GLOGER
contratenor

MARTIN NAGY
tenor

GUILLERMO
ANZORENA
barítono

ANDREAS FISCHER
baixo

NEUE VOCALSOLISTEN

GRUPO SOLISTA CONVIDADO

O Neue Vocalsolisten estabeleceu-se como um grupo especializado na interpretação da música vocal contemporânea em 1984. Fundado sob a administração artística de Musik der Jahrhunderte, o conjunto de câmara vocal é artisticamente independente desde o ano 2000. Cada um dos sete solistas de concertos e óperas molda o trabalho de música de câmara e a cooperação com os compositores e outros intérpretes através de sua criatividade artística distinta.

A participação do Neue Vocalsolisten tem o apoio do Goethe-Institut

Studio PANaroma

TÉCNICA ELETROACÚSTICA

O Studio PANaroma de Música Eletroacústica da Unesp foi fundado em 1994, em um convênio de cooperação artística entre o Instituto de Artes da Unesp e a Faculdade Santa Marcelina. Desde 2001, é um órgão autônomo da Unesp e tem direção artística de Flo Menezes. Centro de pesquisa e composição na área da música eletroacústica, configura-se como um dos principais e mais bem equipados estúdios destinados exclusivamente à composição eletroacústica, com atividades e repercussão nacional e internacional, sendo considerado como o principal do gênero na América Latina.

PIAP

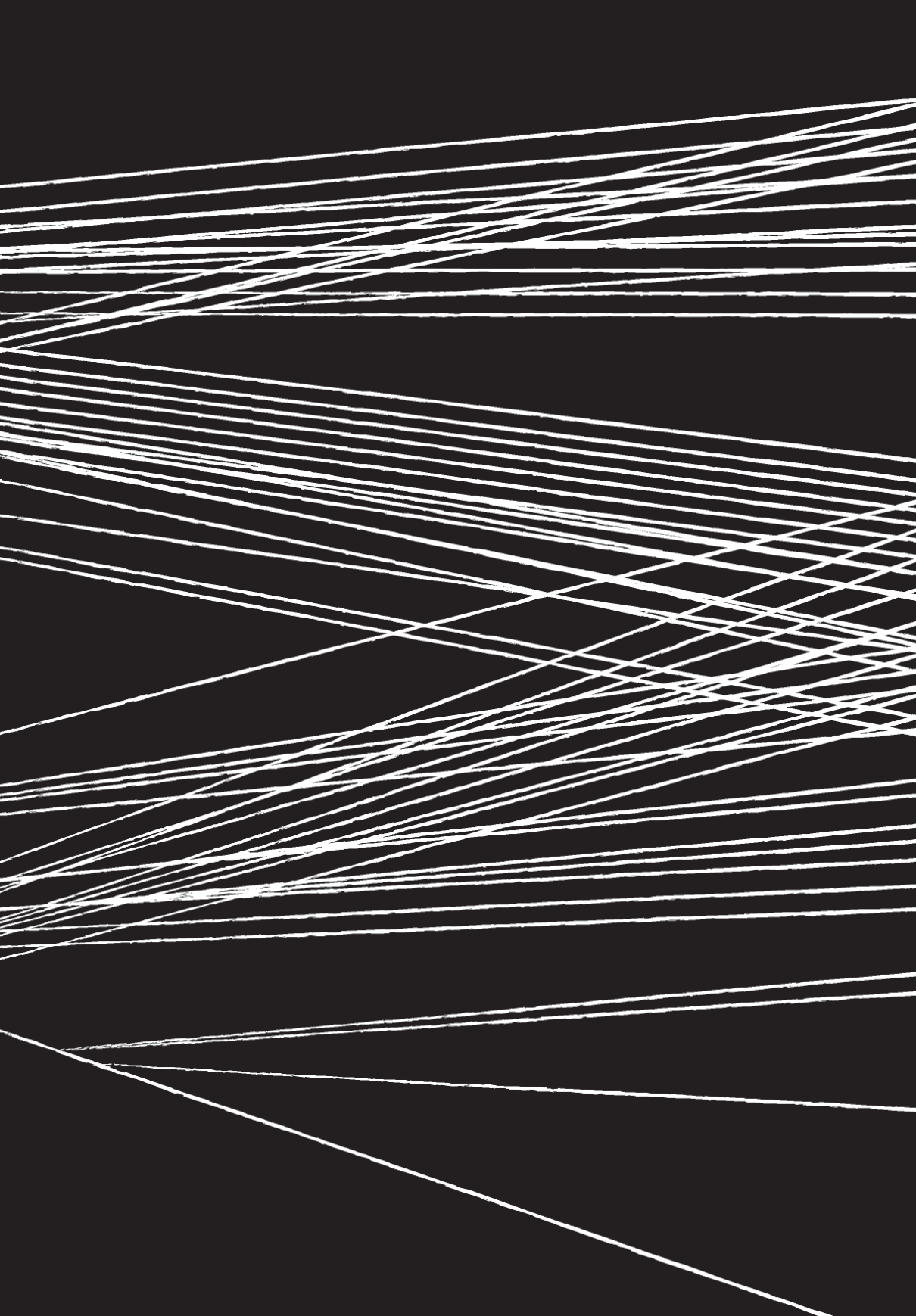
GRUPO CONVIDADO

O Piap – Grupo de Percussão do Instituto de Artes da Unesp – foi criado por John Boudler em 1978, para o aperfeiçoamento acadêmico-artístico de seus integrantes e como veículo de divulgação do repertório para percussão no Brasil. Formado pelos alunos do curso de bacharelado em percussão da Unesp, o Piap já se apresentou nos principais festivais de música do Brasil, assim como em outros países como os Estados Unidos, México e China. Para a produção de *Ritos de Perpassagem*, o Piap conta com a participação de ex-integrantes como músicos convidados.

CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS

GRUPO CONVIDADO

O Coro Contemporâneo de Campinas é fruto da união do maestro Angelo Fernandes com os alunos de canto, instrumento, regência e composição dos cursos de música do Instituto de Artes da Unicamp. Guiando-se pelo desejo de disseminar a música coral em Campinas, o coro surgiu em 2009, com uma atuação que contempla repertório *a cappella* e montagem de óperas e cantatas. Concomitantemente, o grupo realiza também, pesquisas com o intuito de formar um repertório de alto nível técnico e artístico, com ênfase na música coral composta nos séculos XX e XXI.



AGRADECIMENTOS

Ao poeta Florivaldo Menezes,
pai do compositor, *in memoriam*
Ao poeta Augusto de Campos
A Ivan Campos,
filho do poeta Haroldo de Campos
e a
Eduardo Leandro
Fátima Bianchi,
assistência na língua russa
Irineu Franco Perpetuo,
assistência na língua russa
Paola Baron,
assistência na língua italiana
Rodrigo Bravo,
assistência nas línguas grega e latina
Leyla Perrone-Moisés,
em relação às passagens
de Roland Barthes
Regina Johas,
pela descoberta da poesia
de Fernando Pessoa
Piap – Grupo de Percussão
do Instituto de Artes da Unesp
Carlos Stasi, diretor do Piap
Eduardo Gianesella, co-diretor do Piap
John Boudler, fundador do Piap
Luiz Amato, diretor do departamento
de música da Unesp
Unesp – Universidade Estadual Paulista
CIDDIC – Centro de Integração,
Documentação e Difusão
Cultural da Unicamp
Unicamp – Universidade Estadual
de Campinas
Fapesp – Fundação de Apoio à Pesquisa
do Estado de São Paulo
MAC Cosméticos

PRÓXIMOS EVENTOS

OUTUBRO

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO INSPIRAÇÕES
Simone Menezes regente convidada
Juliana Taino mezzo-soprano
12/10 (20h) e 13/10 (17h), R$ 30
ENSAIO ABERTO 11/10, às 11h
ENTRADA GRATUITA

A ESTRELA
de Emmanuel Chabrier
ACADEMIA DE ÓPERA E ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO
André dos Santos direção musical
Walter Neiva direção cênica
26/10 (20h) e 27/10 (17h), R$ 30
CONCERTO DIDÁTICO 21/10, às 15h
ENTRADA GRATUITA

NOVEMBRO

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
CORES E SONS
John Boudler regente convidado
Masami Ganev soprano
9/11 (20h) e 10/11 (17h), R$ 30
ENSAIO ABERTO 8/11, às 11h
ENTRADA GRATUITA

CONSTELAÇÕES
MÚSICA DE CÂMARA
Músicos da Orquestra do Theatro São Pedro
Aline Santini, iluminação
16/11 (20h) e 17/11 (17h), R$ 20
CONCERTO DIDÁTICO 15/11, às 11h
ENTRADA GRATUITA

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO CELEBRAÇÃO
Tobias Volkman, regente convidado
Carla Cottini, soprano
Denise de Freitas, mezzo-soprano
Giovanni Tristacci, tenor
Michel de Souza, barítono
Academia de Ópera do Theatro São Pedro
30/11 (20h) e 1/12 (17h), R$ 30
ENSAIO ABERTO 29/11, às 11h
ENTRADA GRATUITA

DEZEMBRO

O PERU DE NATAL
de Leonardo Martinelli
ACADEMIA DE ÓPERA E ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO
Campos Neto direção musical
Mauro Wrona direção cênica
14/12 (20h) e 15/12 (17h), R$ 30
ENSAIO ABERTO 12/12, às 19h
ENTRADA GRATUITA

O Theatro São Pedro ainda recebe em seu palco diversas atrações de parceiros e convidados. Confira nossa programação completa e adquira seus ingressos no site:
theatrosaopedro.byinti.com

SANTA MARCELINA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

A Santa Marcelina Cultura recebeu certificação do Instituto Doar pela **excelência em gestão e transparência,** sendo aprovada no processo com **conceito A+**

PADRÃO DOAR DE GESTÃO E TRANSPARÊNCIA
CERTIFICADO A+

SEJA DOADOR!

Conheça os programas
DOE MÚSICA e **ADOTE MÚSICA**
e faça sua doação.

Doação incentivada:
#ADOTE MÚSICA
www.santamarcelinacultura.org.br/adote-musica

Doação direta:
#DOE MÚSICA
www.santamarcelinacultura.org.br/doe-musica

RITOS DE PERPASSAGEM

REGENTE ASSISTENTE
Leonardo Labrada

DIRETOR DE PALCO
André Di Peroli

PREPARADOR DO CORO
Angelo Fernandes

ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
Felipe Venancio

RIM – REALIZADOR DE INFORMÁTICA MUSICAL
Paulo Itaboraí

TÉCNICO DE SOM
Daniel Avilez

PESQUISA DE LUZ
Muep Etmo

ASSISTENTE DE LUZ
Isadora Giuntini

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE VÍDEO
Atila Borges

EDITORAÇÃO DE PARTITURA
Vinicius Calvitti

TÉCNICA ELETROACÚSTICA
Studio PANaroma de Música Eletroacústica da Unesp

OPERADORA DE VÍDEO
Cecília Lucchesi

PIAP
Joachim Emidio
Sandra Valenzuela
Nath Calan
Rogério Alves
Rafael Costa
Rodrigo Cleto

CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS
Sopranos
Helen Tormina
Isabela Siscari
Isabelle Dumalakas
Rebeca de Oliveira

Altos
Ana Maria Meirelles
Beatriz Espósito
Rafaela Duria
Sarah Miglori

Tenores
Andrew Marinho
Mateus Santin
Tiago Roscani
Vinícius Cestari

Baixos
Daniel Luiz
Heitor Coelho
Leandro Cavini
William Donizetti

CRÉDITOS PROGRAMA
Edição e redação
Rafael Zanatto

Projeto gráfico
Tereza Bettinardi

Nota de programa
Maurício Ayer

Concepção das ilustrações
Raimo Benedetti

Ilustrações
Joana Resek

Fotos
Heloísa Bortz

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria
GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETÁRIO DE ESTADO DE GOVERNO

Sérgio Sá Leitão
SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo
SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Frederico Mascarenhas
CHEFE DE GABINETE DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

SANTA MARCELINA CULTURA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Irmã Edimar Zanqueta

DIRETORA-PRESIDENTE
Irmã Rosane Ghedin

ADMINISTRADOR GERAL
Odair Toniato Fiuza

DIRETOR ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO
Paulo Zuben

GESTORA PEDAGÓGICA
Giuliana Frozoni

GESTOR ARTÍSTICO
Ricardo Appezzato

COORDENADORES PEDAGÓGICOS
Adriana Schincariol Vercellino, Edu Ribeiro, Mauro Wrona, Narayani Sri Hamsa de Freitas e Paulo Braga

COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Monica Toyota

COORDENADORES DE PRODUÇÃO
Anna Patrícia Lopes Araújo e Marcelo Silva

COORDENADOR DE PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS
Ivan Alvarenga Cortez

ARQUIVO MUSICAL
Ana Claudia de Almeida Oliveira
Diego Scarpino Pacioni
Fabio Marciel Cavalcanti
Gabriel Sampaio Ramos
Jean Guilmer de Oliveira Lima

ARTÍSTICO
Fatima de Almeida Leria
Gilberto Marcelino Ferreira
Gustavo Augusto Soares Monteiro

CENTRAL DE EQUIPAMENTOS E SUPRIMENTOS
Arilson Miranda Dos Santos
Clayton da Silva Santos
Dennis da Silva Ferraro
Gabriela Daniel do Rosario
Jailson da Silva
Janilson Silva Conceicao
Juliana Santos Araujo
Julliana de Sousa Candido
Kauan Lima de Oliveira
Pedro Jacob de Britto

COMPRAS
Gabriela Galvao Santana
Igor Luiz Gomes de Souza
Janaina Ribeiro de Andrade
Sueli Mitie Munoz Palma

CONTABILIDADE
Gislaine de Barros Novaes

CONTRATOS
Ralf de Oliveira Silva

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Agnes Maria Ortolan de Munno
Geslaine Karina de Oliveira Cardoso
Juliana Matheus Azevedo
Luciana Gabardo
Luciana Toni Raele
Marina Panham
Nayara Diniz
Rafael Zanatto
Renata Franco Perpetuo

DIRETORIA
Barbara Carnaval de Lima
Michele Costa Santos Avigo

FINANCEIRO
Alexandro da Costa Simoes
Beatriz Furtunato Campos
Gilberto Navarro de Lima
Maria das Dores Barrozo de Oliveira
Suelen da Paz Silva

LOGÍSTICA
Roseane Soares Dos Santos
Sidinei Fantin
Sidnei Donizete Dos Santos
Veronica Queiroz Lopes de Lima

ORÇAMENTOS E CUSTOS
Agrizio André Gomes

OUVIDORIA
Luciana Torres de Araujo
Patricia Munaretto Chagas Duarte

PRESTAÇÃO DE CONTAS
Marli Nascimento Barbosa
Mike Amorim Alberti

PRODUÇÃO
Ana Paula Bressani Donaire
Cristina de Oliveira Arrebola
Fernanda Cristina Pereira Camara
Maria de Fatima Oliveira
Monalisa Pereira D'Angio Fernandes
Renata Vieira Borges
Suellen de Lemos

RECURSOS HUMANOS
Daniel Oliveira Melo
Denildes Dos Santos Mota
Marcia Maria de Souza
Neli Prates de Miranda
Taluama Gaia
Tatiane Lopes de Menezes

SEGURANÇA DO TRABALHO
Edson Alexandre Moreira

SERVIÇOS DE APOIO
Gabriel de Paula

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Alex Yuki Yamada
Amanda Desideri Ataide
José Felipe dos Santos Silva
Kethely Cezar de Almeida
Marcelo Cainelli Santos
Murilo Mendes da Silva

EQUIPE TÉCNICA DO THEATRO SÃO PEDRO
Alessandro das Neves Goncalves
Almir Rogerio Agustinelli
Antonio Carlos da Silva
Carlos Eduardo Soares da Silva
Daniela Gogoni
Francimar da Conceicao Rodrigues
Julio Cesar Souza de Oliveira
Rodrigo Bezerra do Nascimento
Silvia Aparecida Pereira Nascimento
Wellington Nunes Pinheiro

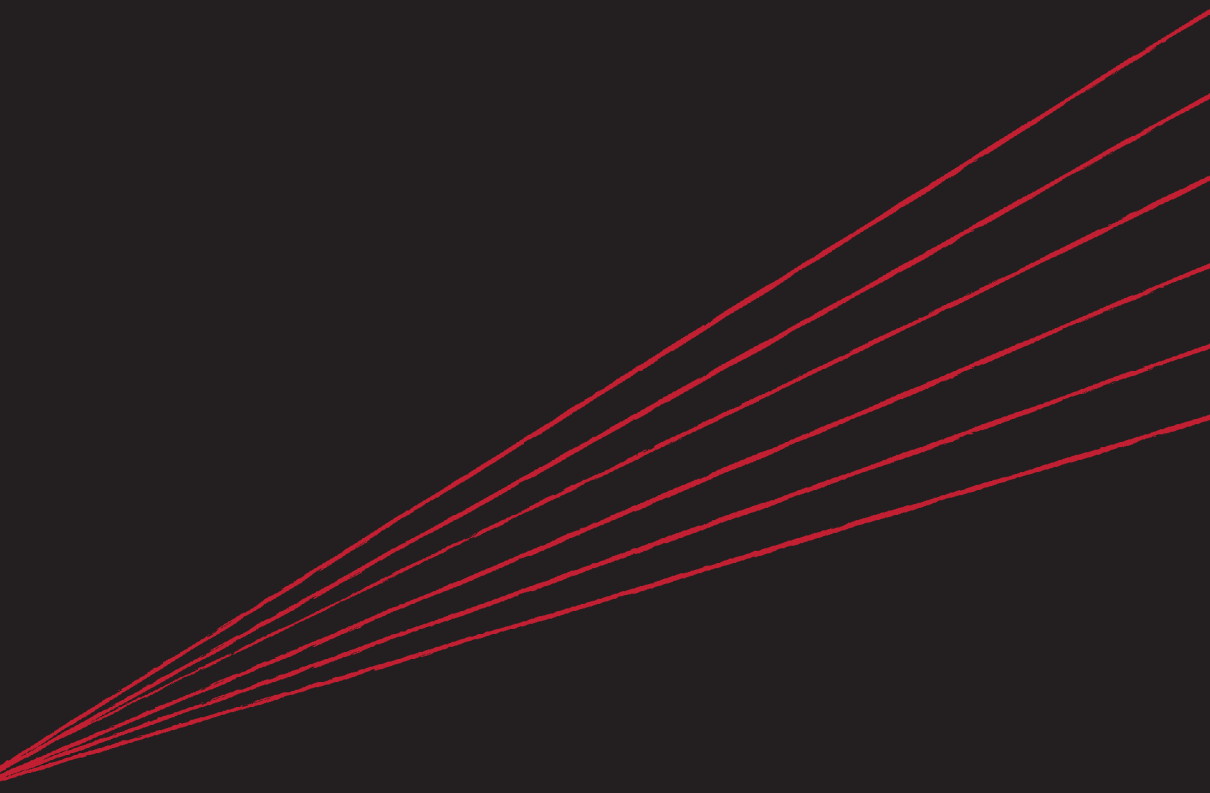
Impresso em setembro de 2019

theatrosaopedro

theatrosaopedro

theatrosaopedro.org.br

santamarcelinacultura.org.br



Parceria Internacional

GOETHE INSTITUT

Realização

SANTA MARCELINA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

THEATRO SÃO PEDRO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa